

BIBLIOGRAFIA CIENTÍFICA DE ORLANDO RIBEIRO (1934-2004)

Esta nova edição da *Bibliografia Científica de Orlando Ribeiro* incorpora e completa duas publicações anteriores:

- a *Bibliografia científica de Orlando Ribeiro*, elaborada por Ana Amaral e Ilídio do Amaral e publicada em 1981 pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa,

- uma *segunda parte* (1981-1995), elaborada por Suzanne Daveau e publicada em *Finisterra*, XXXI, 61, 1996, p. 87-97.

A presente edição retoma as anteriores, com alguns acrescentos: as publicações posteriores a 1996 e as poucas obras mais antigas, que tinham escapado às duas resenhas acima citadas e que foram encontradas depois da morte do autor. As últimas aparecem na forma de acrescentos, colocados no fim do ano em que foram publicadas.

A preparação e difusão da presente Bibliografia insere-se no tratamento do Espólio científico de Orlando Ribeiro, que o legou por testamento ao Centro de Estudos Geográficos de Lisboa e que desejou pô-lo à disposição cómoda de todos os investigadores interessados.

O Centro de Estudos Geográficos beneficiou sucessivamente, para a realização desta ampla, complexa e demorada tarefa, de subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Mas é indispensável destacar também, relativamente à preparação da presente Bibliografia e para além da participação dos autores acima citados, as ajudas sucessivas de Margarida Ribeiro, que assegurou durante decénios a compilação e organização da abundante e variada obra do geógrafo e, mais recentemente, de Manuel Ramos Ribeiro e de Maria de Lurdes Ribeiro, que colaboraram activamente na organização do espólio conservado na casa de Vale de Lobos. A todos, expresso o meu mais sincero agradecimento.

A presente Bibliografia incorpora cerca de 400 números (376, mais 24 acrescentos). A parte que foi elaborada por Ana Amaral e Ilídio do Amaral (os primeiros 296 números) comporta sistematicamente uma curta nota descritiva do conteúdo das obras, devida a este último.

Na presente edição, aparece unicamente a *lista cronológica das obras*, acompanhadas, ou não, de descrição. Os *índices por títulos e temas* encontram-se em preparação e serão divulgados oportunamente.

Vale de Lobos, Setembro de 2004

Suzanne Daveau

1934

1. “Geografia Humana”, *Medicina*, Revista de Ciências Médicas e Humanismo, Lisboa, 9 (Ano I), 1934, p. 364-368.
O primeiro trabalho publicado de Orlando Ribeiro, saído na revista da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa. “Pode dizer-se que o alvo principal da Geografia Humana é o Homem como *componente da paisagem*, chamando *paisagem* à fisionomia exterior das regiões, e reservando o nome de Geografia ao ramo de saber que especialmente se ocupa da interpretação científica das formas visíveis da superfície terrestre”; das ciências afins da geografia.
2. “Barros Gomes, Geógrafo”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, 11 (1), 1934, p. 104-112.
Barros Gomes e as ideias fundamentais que, nas suas obras, mais importam aos geógrafos. “Foi o primeiro que *pensou em conjunto os* elementos da nossa terra e do nosso povo...”.
3. “Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa - Tentame de Sistematização*”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, II (1), 1934, p. 176-180.
Recensão crítica do Vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1933. “Com a publicação da *Etnografia Portuguesa* o Dr. Leite de Vasconcelos traz uma notável contribuição para o conhecimento das cousas e das gentes da nossa terra, e presta assim um inestimável serviço à ciência portuguesa” (p. 180).
4. “Problemas de Geografia humana”, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 3 e 4 (52.^a Série), 1934, p. 83-92.
Reflexões a propósito de um controverso artigo de Junho de 1932, de R. Porack, onde se afirma nomeadamente que “La Géographie humaine n’a pas une base scientifique solide...”; referências ao papel importante da Geografia humana.

1935

5. “*Memórias de Mondim da Beira*, do Dr. J. Leite de Vasconcelos”, *Ethnos*. Revista do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, Lisboa, I, 1935, p. 285-289.
Recensão daquele trabalho, a que se juntam também umas linhas sobre o *Livro da Fundação do Mosteiro das Salzedas* publicado apenso às *Memórias*.
6. *A Arrábida. Esboço geográfico*, Lisboa, 1935, 94 p.
Dissertação de doutoramento em Ciências Geográficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ver n.º 8, a seguir.

1936

7. “Algumas notas de geografia do Ribatejo”, *Boletim da Junta Geral do Distrito de Santarém*, Santarém, 43 (Ano VI), 1936, p. 65-70, 9 fotos.
Aspectos da individualidade geográfica do Ribatejo; “e é precisamente o que se dá em Portugal, onde a diferenciação regional repousa, tantas vezes, em factos de ordem geológica” (p. 76).

1937

8. “A Arrábida. Esboço geográfico”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, IV (1 e 2), 1937, p. 51-131.
“O trabalho que ora se publica é uma singela contribuição para o conhecimento da Geografia regional de Portugal” (p. 51). Introdução (caracteres gerais e limites). Cap. I - Arquitectura do solo (materiais do relevo; estrutura e tectónica; sismologia; orogenia e paleografia). Cap. II - Factores do relevo (evolução geral do relevo; natureza das rochas; influências estruturais; a rede hidrográfica e a erosão normal; outros factores de erosão). Cap. III - Formas do relevo (o planalto de Espichel;

arredores de Sezimbra; Serra do Risco; Serra da Arrábida; colinas de Setúbal; serras de S. Luis e dos Barris; morro de Palmela; pré-Arrábida; os vales; a planície). Cap. IV - O litoral (a tectónica do litoral e o relevo submarino; a erosão litoral; costa ocidental e Cabo Espichel; de Espichel a Alpertuche; de Alpertuche a Setúbal). Cap. V - Clima e vegetação (clima; vegetação). Cap. VI - Alguns aspectos de geografia humana (ocupação económica; povoamento; circulação). Conclusão. “Melhor do que a qualquer outra porção do território de Portugal, se lhe aplica com propriedade a noção de *polimorfismo geográfico*, grata a Silva Telles, e que, segundo este autor, exprime uma das características essenciais da geografia portuguesa” (p. 131).

9. “Max. Sorre – ‘Portugal’”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, IV (1 e 2), 1937, p. 399-403.

Recensão do trabalho de Max. Sorre em *Géographie Universelle* (sob a direcção de P. Vidal de La Blache e L. Gallois), VII, 1.^a parte, Paris, 1934, p. 202-228 (Cap. XIII). “Deste trabalho se pode dizer afoitamento que não está à altura da colecção a que pertence”.

1938

10. “L’habitat rural au Portugal”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Amsterdam 1938*, II (Travaux des Sections A-F), Leiden, UGI, 1938, p. 137-144, 7 figs.; também no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 9-10 (56.^a Série), 1938, p. 402-411.

Apresentação de exemplos, ilustrados com casos extraídos da carta topográfica de Portugal na escala de 1:100 000; aspectos históricos da formação dos tipos de povoamento.

11. *Inquérito de Geografia Regional*, Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1938, 32 p.; 2.^a edição, Lisboa, 47 p.; tradução espanhola em 1947; em 1961 uma distribuição policopiada, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 30 p.

(Notas preliminares). I - Relevo; solo. II - Clima. III - Hidrografia. IV - Vegetação; matas. V – Árvores de fruto; vinha. VI - Produtos da agricultura. VII - Sistemas de cultura. VIII - Gados. IX - Propriedade e exploração. X - Indústria; comércio; circulação. XI - Habitação. XII - Povoamento. XIII - População. XIV - Fronteira. XV - Divisões territoriais. XVI - O passado.

12. *Inquérito do Habitat Rural*, Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1938, 16 p. ; 2.^a edição, Coimbra, 1939, 16 p.

Na capa “*Inquérito do Habitat Rural* elaborado pelo bolseiro Orlando Ribeiro”. Considerações preliminares. Habitação rural. Habitat rural. Propriedade e exploração da terra.

13. “Le site et la croissance de Lisbonne”, *Bulletin de l’Association de Géographes Français*, Paris, 115, 1938, p. 99-103.

Comunicação apresentada sobre as características geográficas da cidade de Lisboa: o seu sítio e a sua evolução histórica.

1939

14. “Aglomeração e dispersão do povoamento rural em Portugal”, *Miscelânea Científica e Literária dedicada ao Doutor J. Leite de Vasconcellos*, Lisboa, 1939, em separata, 20 p., 1 quadro, notas bibliográficas de rodapé.

O artigo faria parte de um 2.^o volume, que não chegou a completar-se e de que apenas se distribuíram algumas separatas (informação do autor). Causas da repartição da população rural; distinção entre povoamento rural e povoamento urbano; exame das expressões mais empregadas; aglomeração (ou concentração) e disseminação (ou dispersão); tentativas de explicação; evolução do povoamento; quadro síntese das formas de povoamento rural (p. 260-261); conclusão.

15. “Brandas e Inverneiras em Castro Laboreiro”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, VI (1 e 2), 1939, p. 297-302.

“... publico o feixe de observações feitas *in loco*, particularmente importantes no que toca às *brandas* e *inverneiras*, a que vários autores se têm referido sem marcarem bem o carácter de migração estacional agrícola que apresentam”, de um passo do artigo.

16. “Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, VI (1 e 2), 1939, p. 309-313.
Recensão crítica do Vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional, 1936.
17. *La Formation du Portugal. (Conférenée faite le 25 avril à l’Instituto de Cultura Portuguesa, à Bruxelles)*, Bruxelas, Instituto de Cultura Portuguesa, (1939), 22 p.
Texto de conferência feita em 25 de Abril de 1939, no Instituto de Cultura Portuguesa, em Bruxelas, procurando dar um resumo do problema. das origens nacionais de Portugal: os elementos mais antigos; os castros; a romanização; a ocupação árabe e a reconquista. A formação do território português; Portugal, país atlântico.
18. “Observations géologiques et morphologiques dans les environs de Vila Velha de Ródão (Portugal)”, *Revue de Géographie Physique et de Géologie Dynamique*, Paris, XII (4), 1939, p. 491-493, 3 figs. (fotos).
Distinção de três formações bem diferenciadas (arcose assente sobre xistos; depósito em relação com relevos criados ou acentuados por movimentos tectónicos recentes; depósitos de terraço); relevos de xisto e cristas quartzíticas; acidentes tectónicos.
19. “Povoamento rural e regimes agrários no Sudeste da Beira”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, VI (1 e 2), 1939, p. 281-295, notas bibliográficas de rodapé.
Relações entre o povoamento e a ocupação agrária; regimes de propriedade e sistemas de arborização; aspectos da evolução rural.
20. “Sur la morphologie de la Basse - Beira”, *Bulletin de l’Association de Géographes Français*, Paris, 122, 1939, p. 113-122
Comunicações sobre a escadaria tectónica do sueste da Cordilheira Central.

1940

21. “L’Institut Portugais de la Sorbonne”, *Bulletin des Études Portugaises et de l’Institut Français au Portugal*, Lisboa, 7 (2), Nova Série, 1940, p. 109-112.
Notas sobre os cursos do certificado de português, os alunos, a documentação, a preparação de trabalhos originais, etc. Mas, “malgré cette activité, le rayonnement de l’Institut Portugais est assez limité. Le Portugais est une langue peu connue et, comme telle, elle semble difficile” (p. 112). Sugestões de novos programas.
22. “Problemas morfológicos do Maciço Hispérico português”, *Las Ciências*, Madrid, 2 (Ano VI), 1940, p. 315-336, 2 figs., bibliografia em fim de texto.
Os temas morfológicos; as direcções do relevo; materiais do relevo, superfícies de rocha nua e depósitos detríticos; as grandes deformações do Maciço Hispérico; sobre a génese e evolução das formas planas; cristas de rochas duras, de orientação hercínica; a peneplanície do Sul de Portugal; a Cordilheira Central e as superfícies de sopé; traços morfológicos principais do Norte de Portugal; conclusões.
23. “Villages et communautés rurales au Portugal”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, XVI (II), 1940 p. 411-425; também em *Bulletin de l’Association de Géographes Français*, Paris, 130-131, 1940, p. 51-60, notas bibliográficas de rodapé.
Definição da comunidade rural; exemplos de organizações comunitárias em Portugal; explicações geográficas e históricas. Segue-se Discussão.

1941

24. “Alfredo Fernandes Martins, *O Esforço do Homem na Bacia do Mondego, Ensaio Geográfico*”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, XVII (1), 1941, p. 363-369, notas bibliográficas de rodapé.
Recensão crítica da dissertação de licenciatura de A. Fernandes Martins, Coimbra, 1940.

25. “A. Taborda de Moraes, *Novas áreas da fitogeografia portuguesa*”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, XVII (II), 1941, p. 783-786.
 Recensão de separata publicada no Boletim da Sociedade Broteriana, Coimbra, XIV (2.ª Série), 1940. A importância da vegetação, como componente da paisagem em estudos de Geografia: fisionomia atlântica e fisionomia mediterrânica; a acentuação do *carácter atlântico* de Portugal por acção do homem.
26. “Contribuição para o estudo do pastoreio na Serra da Estrela”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, VII (1 e 2), 1940-1941, p. 213-303, 25 figs., 6 mapas, quadros, Apêndice e Nótula bibliográfica, notas bibliográficas de rodapé.
 Compõem o trabalho as partes seguintes: A vida humana na montanha; criação de gado e vida pastoril; comunidades agro-pastoris; a Serra da Estrêla - quadro natural; a Serra da Estrêla - povoamento; pastagens e gados; os rebanhos na Serra; a hibernação; outras modalidades de transumância; o pastoreio e a agricultura; o pastoreio e as indústrias; uma aldeia pastoril - o Sabugueiro; a “Mesta” e a evolução da transumância em Portugal; conclusão - significado geográfico do pastoreio na Serra da Estrêla. Apêndices: Quadros estatísticos com população e criação de gados nas freguesias da Serra da Estrêla; sobre o mapa do povoamento; nótula bibliográfica.
27. “Cultura do milho, economia agrária e povoamento”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, XVII (II), 1941, p. 645-663, 1 quadro, notas de rodapé.
 Importância do estudo da vida rural: técnicas antigas e culturas novas; relações do povoamento com a geografia física e os factos agrários; importância dominante dos cereais; origem e difusão da cultura do milho em Portugal. (Trabalho incompleto; ficou anunciada uma continuação).
28. “Deslocamentos da população em Portugal. Programa de um estudo”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, VII (1 e 2), 1941, p. 318-325, 1 quadro.
 Nota preliminar; emigração; migrações internas; expansão local, lenta, da população rural; concentração urbana; deslocamentos estacionais.
29. “Dr. H. Amorim Ferreira, *O Clima de Trás-os-Montes* (Memória apresentada ao 2.º Congresso Provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro)”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, XVII (II), 1941, p. 779-783.
 Recensão daquela *Memória*, Lisboa, 1941, apontando-se o seu interesse geográfico.
30. “Orientações modernas da Geografia”, *Livros de Portugal*. Boletim da Acção Executiva do Ensino Lical, Lisboa, 11 e 12, 1941, p. 851-855 e 931-947.
 Correspondem aos dois primeiros artigos de uma série, interrompida em 1943 e sem haver continuação posterior. Os títulos dos capítulos são os seguintes: I - A Geografia no quadro das Ciências da Natureza e do Homem (p. 851-855). II - Geografia geral e regional; Geografia física e humana. III - A Geografia, ciência de observação. IV - A Geografia e o mapa. V - A educação do geógrafo: cultura científica ou humanística? (p. 931-947).
31. *Plano de monografia, tendo por base o inquérito familiar*, Coimbra, Centro de Estudos para a Formação Social, 1941, 10 p.
 Instruções gerais. Requisitos para preencher os quesitos (com modelo de ficha) seguintes: I - Composição da família. II - Antecedentes e escolha de profissão. III - Trabalho do chefe de família. IV - Outros trabalhos. V - Ganhos e bens. VI - Alimentação. VII - Habitação. VIII - Vestuário e higiene. IX - A família. X - Vizinhança e relações. XI - Instrução e crenças. XII - Divertimentos. - Nota final.
32. “Remarques sur la morphologie de la région de Sintra et Cascais”, *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, Toulouse, XI (3 e 4), 1940, 1941, p. 203-218, 2 figs., 3 pl. (fotos).
 Localização da área; a evolução geológica e os dados da estrutura; o maciço granítico; as vertentes da Serra de Sintra; o litoral da Serra de Sintra; a plataforma de Cascais; a plataforma de São João das Lampas e a sua orla oriental; conclusões.
33. “Significado geográfico do pastoreio na Serra da Estrêla”, *Altitude*, Guarda, I (10-12), 1941, p. 40-41.
 A Serra e as suas características geográficas; o pastoreio e a vida das populações serranas; os produtos dessa actividade.

34. “Tapadas, campos abertos, pastos comuns no Sul da Beira Baixa”, 1941.
Comunicação escrita, enviada ao I.º Congresso Nacional de Ciências Agrárias, que não chegou a ser publicada (informação do Autor).

34a. “Arrábida. Introdução a um passeio a pé”, *Revista Panorama*, 1, 3, Lisboa, Agosto 1941, p. 19-22.

1942

35. “O Brasil: a terra e o homem”, *Brasília*, Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, I, 1942, p. 377-397.

Conferência proferida no 15.º Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra, em Agosto de 1939: aspectos da geografia física e humana do Brasil; a descoberta e os seus reflexos; a colonização, e formas de organização económica e social - os exemplos de “casa grande” e “senzala”.

36. “A cultura do milho e a disseminação do povoamento em Portugal”, *Actas do I.º Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa 1941*, Lisboa, Livro II, 1941, p. 53-54.

Em suplemento II do Vol. XIII do *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*: variedades de milho grosso; difusão desse milho no Norte atlântico, até alturas do Mondego, e transformação da economia agrária; importância sobre os tipos de povoamento.

37. “A Geografia e os problemas da população em Portugal”, *Actas do I.º Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa 1941*, Lisboa, Livro I, 1942, p. 101-111, 2 figs., 1 quadro.

Suplemento I do Vol. XIII do *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Lisboa, 1942*: os problemas da população vistos sob a óptica das suas relações com outros fenómenos geográficos, físicos e humanos.

38. “José Leite de Vasconcellos”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, XVIII (1), 1942, p. 259-266.

Texto de conferência proferida na sessão de homenagem que a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa consagrou à memória do Professor Doutor José Leite de Vasconcellos, sendo exaltada a fecunda lição da vida e das obras do grande Mestre.

39. “Notas sobre a evolução morfológica da orla meridional da Cordilheira Central entre Sobreira Formosa e a fronteira”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, 1 (III), 1942, p. 123-144, 12 figs. no texto e 1 fig. em fim de texto, notas de rodapé; assinalado também em *Quarto Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Porto 1942*, Porto, V (4.ª Secção - Ciências Naturais), 1943, p. 187.

Aspectos do relevo da Beira Baixa e sua evolução; características do Terciário da Superfície de Castelo Branco - mantos de blocos de quartzitos e quartzo envolvidos por uma pasta de argila vermelha, interpretados como depósitos de sopé da Cordilheira Central em elevação.

40. “Orientações modernas da Geografia” *Liceus de Portugal*, Boletim da Acção Executiva do Ensino Lical, Lisboa, 13, 14, 17, 18 e 20, 1942, p. 1011-1016, 1100-1107, 1335-1340, 1418-1428, 1603-1606.

Continuação do trabalho já citado em 30., agora com os títulos seguintes: VI - As formas de relevo. Geologia e Morfologia. Estrutura e erosão (p. 1011-1016). VII - O ciclo de erosão e a peneplanície (p. 1100-1107). VIII - Complexidade na evolução dos ciclos de erosão (p. 1335-1340, fig. 1). IX - Terraços fluviais e níveis rochosos (p. 1418-1428, figs. 2 a 5). X - Meandros encaixados. Epigenia e antecendência (p. 1603-1606).

41. *Orientações modernas da Geografia*, Lisboa, Liceus de Portugal, 1942, 80 p. (incompleto), 10 figs.

Como o título revela, trata-se da reunião dos artigos já citados em 30. e 40. e ainda de uma parte publicada em 1943, ora em separata.

42. “Da originalidade geográfica da Serra de Sintra”, *Jornal de Sintra*, Sintra, 11 de Novembro de 1942.

Nota com referências gerais sobre a Serra e o seu interesse geográfico.

43. “Para uma geografia do trigo em Portugal”, *Boletim da Federação Nacional dos Produtores de Trigo*, Lisboa, 2, 1942, p. 11-19, 4 fotos.
Culturas fundamentais do Mediterrâneo; os cereais; áreas tradicionais da cultura dominante do trigo - aspectos sociais e económicos. “Estudar a *geografia do trigo* será, em parte, estudar a geografia da região onde esta cultura domina...” segundo o autor.
44. “Pierre Deffontaines - *Geografia Humana do Brasil*, Rio de Janeiro, 1940”, *Brasília*, Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra I, 1942, p. 817-819.
Recensão crítica da edição ilustrada, em português, preparada expressamente para a Exposição dos Centenários.
45. “Sur le caractère continental du Trias portugais”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, 1 (III), 1942, p. 175-177.
Em colaboração com Carlos Teixeira, “Les grès seraient ainsi, en grande partie, éoliens; quelques épisodes plus humides auraient charrié des débris plus fins, avec des restes d’une flore sub-aérienne peu typique. La stratification entrecroisée, torrentielle, qui s’observe si nettement dans les grès supérieurs, continue à indiquer un régime continental, avec un climat cependant moins aride. Ce n’est que plus tard, durant l’Hettangien et surtout au Sinémurien, que l’on peut parler d’une véritable transgression. Le caractère continental du Trias ainsi établi, il n’est pas étonnant qu’il fossilise en partie le relief préexistant”, de acordo com os autores.
46. “Vida e obras de José Leite de Vasconcellos”, *Portucale*, Porto, XV, 1942, em separata, 40 p.
“José Leite de Vasconcellos era, sem discrepância, o primeiro dos nossos homens de Ciência e talvez o mais popular de todos eles. Contudo, as suas obras não conseguiram ultrapassar o círculo dos especialistas, e, quando muito, alcançaram algum amador mais esclarecido” (p. 5). Pequena biografia: primeiras publicações e a *Revista Lusitana*; docência na Faculdade de Letras de Lisboa, investigação científica e publicações; viagens e contactos científicos; impressões mais vigorosas da sua monumental obra. “José Leite de Vasconcellos será sempre lembrado como o mais operoso investigador de antiguidades, linguagem e vida popular que, em todos os tempos, floresceu na ‘boa terra lusitana’.” (p. 40).
- 46a. “Sobre a origem da nacionalidade”, resumo de conferência, *Biblos*, XVII, II, 1942, em separata, p. 6-9.

1943

47. “A cultura do trigo no Sueste da Beira. Aspectos e problemas geográficos”, *Boletim da Federação Nacional dos Produtores de Trigo*, Lisboa, 5, 1943, p. 15-34, 10 fotos, notas de rodapé; separata com data de 1944, 24 p.
Aspectos geográficos gerais; fisionomia cultural nos últimos cem anos; reforma dos títulos de propriedade em relação com a valorização da terra e do homem que a trabalha; ocupação do solo e trabalhos agrícolas; conclusões.
48. “David Lopes”, *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, II, 1943, p. 530-538. Separata de 1947, 9 p.
Na Revista do Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcellos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pequena biografia de David Lopes (que morreu a 3 de Fevereiro de 1942) e ideias fundamentais da sua obra.
49. “Depósitos detríticos da Bacia do Cávado. (Nota preliminar)”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, III (I e II), 1943, p. 87-94, 5 figs. (4 fotos e 1 desenho).
Em colaboração com J. M. Cotelo Neiva e Carlos Teixeira, tentativa de reconhecimento, do modo de destringar *fácies* e de datação dos depósitos a jusante de Lago (bacia do Cávado) e entre São-Félix e a Apúlia (na costa).
50. “Depósitos e níveis pliocénicos e quaternários dos arredores do Porto. (Nota preliminar)”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, III (I e II), 1943, p. 95-103, 2 figs., notas de rodapé.
Em colaboração com J. M. Cotelo Neiva e Carlos Teixeira, estudo dos níveis ao sul do promontório granítico de Lavadores e referência a níveis correspondentes na margem norte do Douro; cinco níveis, atribuídos às fases interglaciárias, à préglaciária e ao Pliocénico.

51. “Evolução da falha do Ponsul”, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa, XXIV, 1943, p. 109-123, 1 fig., IX ests., bibliografia, notas de rodapé.
A falha e a sua importância topográfica; depósitos detríticos; a rede hidrográfica. A última imagem corresponde ao esboço morfológico da Beira Baixa.
52. “Meditações Geográficas”, *Aventura*, Lisboa, Agosto de 1943, em separata, 1943, 8 p.
As relações da geografia e da história para a definição de uma área geográfica. O autor refere o artigo como “fragmentos do livro em preparação: Mediterrâneo e Atlântico na Geografia de Portugal”.
53. “Nota preliminar sobre a morfologia do Maciço da Gralheira”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, III (I e II), 1943, p. 81-85; assinalado também em *Quarto Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Porto 1942*, Porto, V (4.^a Secção - Ciências Naturais), 1943, p. 250.
Em colaboração com J. P. de Almeida e A. Patrício, nota sobre a superfície muito regular (planalto de Albergaria-das-Cabras) que trunca o granito, posteriormente empolada (flexura continental); cristas interfluviais; leitura da carta 1:100 000 da área.
54. “Nótula sobre os terraços do Mondego nos arredores de Coimbra”, *Quarto Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Porto 1942*, Porto, V (4.^a Secção - Ciências Naturais), 1943, p. 188-194, notas bibliográficas de rodapé.
Em colaboração com A. Patrício, observações sobre os terraços do Mondego a jusante da ponte da Portela; correlação com as praias levantadas do Cabo Mondego; hipóteses de datação dos terraços.
55. “Novas observações geológicas e morfológicas nos arredores de Vila-Velha-de-Ródão”, *Publicações do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto*, XXXII (2.^a Série), 1943, p. 5-23, 9 figs. (fotos) e 1 mapa em fim de texto, notas bibliográficas de rodapé.
Apresentação do tema. Uma crista quartzítica: a Serra do Perdigo; depósitos superficiais (terraços e ranãs, em particular); tectónica; conclusão: a evolução do relevo, as deslocções e os depósitos superficiais. O mapa de fim de texto, a cores, na escala 1:50 000, tem por título “Carta geológica esquemática e provisória dos arredores de Vila-Velha-de-Ródão”.
56. “Orientações modernas da Geografia”, *Licenciados de Portugal*, Boletim da Acção Executiva do Ensino Lical, Lisboa, 22, 23, 25, 28 e 30, 1943, p. 1766-1773, 1839-1845, 2008-2014, 2251-2257 e 2409-2412.
Continuação do trabalho já citado em 30. e 40., com os títulos seguintes: XI - A evolução das vertentes e os tipos de vales (p. 1766-1773, figs. 6 a 8). XII - Peneplanície ou plataforma de abrasão? (p. 1839-1845). XIII - As superfícies de sopé (p. 2008-2014, figs. 9 e 10). XIV - As grandes deformações da superfície terrestre (p. 2251-2257 e 2409-2412). Incompleto, sem ter havido posterior continuação.
57. “Les plages quaternaires et les industries préhistoriques du littoral de l’Alentejo entre Sines et Vila Nova de Milfontes”, *Quarto Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Porto 1942*, Porto, VIII (7.^a Secção - Ciências Históricas e Filológicas), 1943, p. 48-62, notas bibliográficas de rodapé.
Em colaboração com H. Breuil e G. Zbyszewski, sobre a geologia da área, a arriba marítima entre Porto Covo e a ribeira de Aivados; a costa entre Aivados e Vila Nova de Milfontes, a arriba ao Sul do Rio Mira; as indústrias líticas - descrição sumária das jazidas e suas relações com as praias antigas.
58. “A terra, a gente e as origens da nacionalidade. (Resumo de uma lição)”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, IX (2.^a Série, 1-2), 1943, p. 238-242.
Posição geográfica de Portugal; aspectos da cultura *dolménica*, da civilização dos *castros*, da romanização, da ocupação árabe e da Reconquista.
- 58a. “Ciências de ar livre”, *Diário Popular*, 14 de Fevereiro de 1943.
Será republicado em *Variações sobre Temas de Ciências*, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1970, p. 185-190, n.º 214 desta *Bibliografia*.

1944

59. “Beira Baixa” e “Beira Alta”, *Guia de Portugal*, 3.º volume, Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1944.
Segundo o “Índice alfabético dos colaboradores literários e principais cooperadores”, são de Orlando Ribeiro: Condeixa-a-Nova; Ruínas de Conímbriga (colab., p. 348-354); Introdução geográfica, p. 625-639; de Fratel a Castelo Branco (colab., p. 640-647); Proença-a-Nova e Sertã (colab., p. 676-692); Malpica, Monfortinho, Idanha-a-Nova (p. 683-692). Beira Alta: Introdução (p. 741-745); Serra da Estrela, clima, pastoreiro; vestígios glaciários (p. 883-890); de Seia a Alvôco da Serra (p. 899-902).
60. “J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa - Tentame de sistematização*”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, X (2.ª Série, 1 e 2), 1944, p. 300-310.
Recensão do Vol. III, Lisboa, Imprensa Nacional, 1942, VIII + 796 p. “Este volume III anuncia já, de algum modo, o que serão os seguintes. Se a substância do Livro II – *O Povo Português* - foi ainda na maior parte tratada directamente e enviada para o prelo pelo autor, a vida tradicional será um acumular de materiais, tal como, à hora da sua morte, foram encontrados, dispostos em obediência a minuciosos planos que o Mestre nos deixou” (p. 310).
61. “Prefácio”, in Padre João Vieira Rezende, *Monografia da Gafanha*, Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1944 (2.ª edição correcta e aumentada), p. VII-IX.
Publicação subsidiada pelo Instituto para a Alta Cultura, em “Prefácio” da 2.ª edição escreveria O. Ribeiro: “Uma investigação de geografia humana, que conjugasse a observação directa com os dados históricos ministrados pelo Sr. Pe. Rezende, seria neste lugar do maior alcance” (p. VIII).
- 61a. “Vocação colonial”, *Rádio Nacional*, Lisboa, 1 de Outubro de 1944, p. 4-5.

1945

62. “Evolução e perspectivas dos Estudos Olisiponenses”, *Revista Municipal*, Publicação Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, 27, 1945, p. 3-12, notas bibliográficas de rodapé.
Lição inaugural da cadeira de “Estudos Olisiponenses” da Universidade de Lisboa, proferida no salão da Câmara Municipal a 25 de Outubro de 1945: história dos Estudos Olisiponenses, desde o séc. XVI; sugestão de um programa de pesquisas.
63. “Expressão da terra portuguesa”, *Atlântico*, Lisboa, 6, 1945, p. 20-29.
Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico; montanha e planície; humanização das paisagens no decurso histórico; contrastes regionais e unidade de Portugal.
64. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Estudo geográfico*, Coimbra, Coimbra Editora, Lda. - Col. “Universitas”, 1945, VIII + 246p., 5 mapas em fim de texto; 2.ª e 3.ª edições, revistas e actualizadas, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de relações geográficas*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1963 e 1967.
“O essencial dos temas versados neste livro serviu de assunto a algumas lições e conferências cujas primícias couberam ao curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra, em 1941, e à Missão Estética de Férias que funcionou junto dele”, lê-se no início do Prefácio da 1.ª edição, cujos capítulos são: I - O mundo mediterrâneo. II - Portugal mediterrâneo. III - Portugal Atlântico. IV - Variedade e unidade de Portugal. Em p. 237-239, a Conclusão.

1946

65. “Aspectos essenciais da vida económica”, *Portugal. (Breviário da Pátria para os Portugueses Ausentes)*, Lisboa, Edições do SNI (Secretariado Nacional da Informação), 1946, p. 29-44, notas de rodapé.
Introdução. I - Os produtos da terra: caracteres gerais. II - A agricultura. III - As matas. IV - Os gados. V - A vida marítima. VI - A Indústria. VII - O comércio externo. VIII - Conclusão.

66. *Geografia da população em Portugal*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1946, 40 p., 1 fig., 2 mapas em fim de texto, notas de rodapé.

Em subtítulo, “Estudos de Orlando Ribeiro e Norberto Cardigos”. O livrinho contém, depois de uma Nota prévia, distribuição da população: tentativa de representação cartográfica aplicada ao Algarve (p. 7-16); mapa do povoamento: dificuldades da sua execução (p. 17-22, 1 quadro); mapa das povoações de mais de mil habitantes (p. 23-30, 1 fig.); a propósito da variação da população de Portugal de 1890 a 1940 (p. 31-40). “Com este folheto inicia o Centro de Estudos Geográficos a publicação de uma série de mapas e notícias para o estudo da geografia da população em Portugal...” assim abre a Nota prévia.

67. “Território e população”, *Portugal. (Breviário da Pátria para os Portugueses Ausentes)*, Lisboa, Edições do SNI (Secretariado Nacional da Informação), 1946, p. 1-12, 6 mapas e 20 fotos, notas de rodapé.

I - Posição e dimensão. II - Contrastes naturais. III - Unidade e variedade. IV - O povo português. V - A população. VI - Regiões e paisagens.

1947

68. “A propósito do carácter continental do Triásico português”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, VI (III), 1947, p. 255-260, notas bibliográficas de rodapé.

Ver n.º 45. Importância e critérios do estudo das formações continentais. Abundantes referências à tese de doutoramento de G. Soares de Carvalho (Coimbra, 1946): algumas reflexões em torno dos resultados apresentados nessa dissertação que “tem todo o aspecto de pretender demonstrar uma tese - a da origem marinha do triásico -, formulada pelo Mestre do autor de maneira mais perentória do que por qualquer outro geólogo” (p. 259-260).

69. “O Território de Lisboa”, *Lisboa. Oito séculos de História*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1947, Vol. I, p. 2-11, 1 mapa.

Texto incluído em “Publicações comemorativas do 8.º Centenário da tomada de Lisboa aos Moiros” (2 volumes), nas primeiras páginas do 1.º volume: Linhas essenciais do relevo da área de Lisboa (topografia e geologia); um lance de olhos ao “assento da cidade das sete colinas...” (p. 9). - Monsanto, o vale de Alcântara, o planalto de Lisboa e a costeira de Loures, os vales do Tejo e seus afluentes; bairros ou sítios da cidade ligados às formas do terreno; topografia e principais linhas de circulação.

1948

70. “Notícia do pastoreio na Serra do Montemuro”, *Miscelânea de Estudos à Memória de Cláudio Basto*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1948, p. 333-339, bibliografia; em separata, 7 p.

Caracterização geográfica da Serra: *Serra, Ribeira e Meia-Serra*; economia agrária; rebanhos e transumância; transformações verificadas. “... temos aqui mais um exemplo da difusão do milho a favorecer o progresso do individualismo agrário em detrimento da comunidade da aldeia”. (p. 339 e p. 7).

71. “Nótulas de geomorfologia madeirense”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, VII (III), 1948, p. 113-118, 1 fig., notas bibliográficas de rodapé.

Formas pseudocíclicas; a posição do Miocénico de S. Vicente. Também referência a Porto Santo.

72. “Prefácio”, in Jorge Dias, *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Porto, Instituto para a Alta Cultura - Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, 1948, p. VII-XV.

Os estudos etnográficos em Portugal; António Jorge Dias e a sua tese de doutoramento em Munique, que “refundida e ampliada, constitui o presente trabalho” (p. IX). “Para além do alcance científico, o presente estudo tem o interesse de nos mostrar um mundo estranho, insuspeitado para tanta gente que formou a sua cultura nas cidades e apenas passou pela montanha uma curiosidade passageira e ociosa” (p. XIII).

73. “Sur quelques traits dela campagne portugaise”, *Mélanges Géographiques offerts en hommage à M. Daniel Faucher*, Toulouse, Editions Toulousaines de l'Ingénieur, 1948, p. 427-437.

A fisionomia dos campos como um dos traços mais impressionantes da paisagem rural, tipos de campos, em relação com factores geográficos e históricos; evolução agrária em Portugal e do povoamento.

74. “Campos limpos e campos arborizados”, *Arquivo de Beja*, Boletim da Câmara Municipal, Beja, VI (III e IV), 1949, p. 241-247, notas bibliográficas de rodapé.
Campos limpos e campos arborizados, consoante as regiões do País; sua evolução e caracterização geográfica.
75. “A Cova da Beira. Controvérsia de Geomorfologia”, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa XXX, 1949, p. 23-41, 2 figs., 2 ests., bibliografia, notas de rodapé.
“A Cova da Beira não é mais do que um dos vários alvéolos tectónicos que marginam a Cordilheira Central, afeiçoado por um nível geral com uma perfeição que a depressão tectónica favoreceu” (p. 40)... “Os resultados apresentados diferem sensivelmente dos expostos por P. Birot” (p. 41). Contém um esboço morfológico da Cova da Beira e seus confins (est. III).
76. “Engenheiro António Vianna”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, VIII (I-II), 1949, p. 135-140, bibliografia científica, 1 foto.
Os estudos geológicos em Portugal; os Serviços Geológicos e a sua renovação graças “ao tacto, saber e tenacidade do Engenheiro António Vianna, que em 1935 foi nomeado seu director”; notas sobre esta personalidade e a sua obra.
77. “O fosso do médio Zêzere”, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa, XXX, 1949, p. 79-85, 1 fig., bibliografia, notas de rodapé.
“O traçado do Zêzere é complexo” (p. 79). “O curso médio do Zêzere aparece assim enquadrado entre deslocamentos paralelos aos que limitam a Cordilheira Central” (p. 85). “Esta disposição tectónica ajuda a compreender o traçado do Zêzere e a localização dos níveis da sua bacia. Estes são essencialmente retoques cíclicos em compartimentos abatidos” (p. 85). “O rio é posterior à formação da Cordilheira...” Mas, “Daí as incertezas de interpretação, obrigada muitas vezes a seguir o caminho tortuoso das analogias, dos argumentos negativos e das hipóteses aceites por eliminação das que se afiguram menos prováveis” (p. 85).
78. *L'Île de Madère. Étude géographique*, Lisboa, UGI. Congrès International de Géographie - Lisbonne 1949, 1949, 175 p., 36 figs., XXV pl., IX cartes; bibliografia.
Constitui um dos livros-guias de excursão do XVIº Congresso Internacional de Geografia, realizado em Lisboa, e contém: Cap. I - O relevo. Cap. II - O clima, as águas, a vegetação. Cap. III - A economia e a vida rural. Cap. IV - A pesca e as indústrias. Cap. V - A população, o povoamento e a circulação. Em p. 169-170, incluem-se indicações bibliográficas e cartográficas; os nove mapas estão em fim de texto.
79. “Prefácio”, em *Mélanges d'Études Portugaises offerts à M. Georges Le Gentil*, Paris, 1949, p. 1-4. O texto acabaria incluído em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 217-224.
80. *Le Portugal Central. (Livret-guide de l'excursion C)*, Lisboa, UGI, Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949, 1949, 180 p., XXII pl., X cartas, bibliografia; reimpressão em 1982.
Outra importante excursão do XVIº Congresso Internacional de Geografia: Introdução; 1.º dia - Buçaco, o planalto da Beira Alta, a depressão de Celorico; 2.º dia - A Serra da Estrela; 3.º dia - A bacia do Zêzere; 4.º dia - As áreas a leste de Castelo Branco; 5.º dia - De Castelo Branco a Coimbra; 6.º dia - O Maciço Antigo na região de Coimbra; 7.º dia - Coimbra.
81. *A propósito do “Atlas de Portugal Ultramarino”*, Lisboa, 1949, 16 p. dactilografadas e policopiadas.
Notas sobre o Atlas editado pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais em 1948. Àquele título deverá acrescentar-se “e das grandes viagens portuguesas de descobrimento e expansão”.
82. *A universidade e o espírito científico*, Lisboa, s. e., 1949, 42 p.
Como nota de abertura tem a informação de “Oração de *sapientia* pronunciada na sessão de abertura solene da Universidade Clássica de Lisboa a 31 de Outubro de 1949. O texto está publicado em *Anuário da Universidade de Lisboa, Ano escolar de 1949-50*, Lisboa, s. d., p. 17-33. “Seja qual for o âmbito que se pretende atribuir à Universidade, sejam quais forem os caminhos que se abram à sua função social e à sua influência da nossa vida colectiva, a Ciência figura sempre como seu objectivo fundamental” (p. 10; p. 18). “A Universidade carece de suscitar vocações científicas que se possam orientar, com segurança e eficiência, na investigação regional” (p. 41; p. 32).

82a. “À propos du XVIème Congrès International de Géographie”, *Rivages*, Março de 1949, p. 1-3.

1950

83. “Acerca do mapa topográfico da Guiné”, *Anais da Junta de Investigações Coloniais*, Lisboa, V (III - Estudos de Geografia), 1950, p. 25-34.

Referências ao mapa de 1:500 000, de 1933. Achegas para o programa de um mapa na escala 1:100 000, projectado pela Missão Geo-Hidrográfica da Guiné, indicando o autor certos aspectos fundamentais que deveriam ser tidos em conta, tais como as grandes unidades do relevo; a distribuição da população; a repartição das *lalas* e das *bolanhas*; as couças lateríticas; as coberturas de vegetação e os modos de utilização do solo.

84. “Les dépôts de type ‘raña’ au Portugal”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949*, Lisboa, II (Travaux des Sections II et III), 1950, p. 152-159, 3 ests.; bibliografia.

Em colaboração com Mariano Feio, definição de *raña*, suas características e relações topográficas - *rañas de piedmont* e *rañas* de peneplanície; quadro climático mais favorável à sua formação; distribuição actual na Península Ibérica e datação relativa; *raña* e rede hidrográfica - relações cronológicas.

85. “Missão de Geografia à Guiné em 1947”, *Anais da Junta de Investigações Coloniais*, Lisboa, V (III - Estudos de Geografia), 1950, p. 3-23, 1 mapa em fim de texto.

Formação da Missão; trabalhos de campo (itinerários indicados no mapa); objectivos e sùmula de resultados científicos - reconhecimento geral; grandes unidades geográficas; colonização; aspectos económicos; conclusão e aditamento.

86. “Une nouvelle carte de la répartition de la population au Portugal”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949*, Lisboa, I (Travaux de la Section I), 1950, p. 276-280.

Nas Actas do XVIº Congresso Internacional de Geografia, Secção de Cartografia, comunicação que contém referências a trabalhos anteriores; a apresentação da carta elaborada (em colab.) na escala de 1:500 000 e comentários geográficos.

87. *Problemas da investigação científica colonial*, Lisboa, Junta de Investigações Científicas Coloniais, 1950, 23 p. (com resumos em francês e inglês).

Texto de um Colóquio, em programa realizado naquela Junta, em 30 de Dezembro de 1949, e que constitui o caderno n.º 5 da série publicada. Problemas gerais relativos à organização, ao espírito e aos fins da investigação científica colonial, através dos seguintes aspectos: o recrutamento de investigadores e a preparação universitária; constituição de equipas e importância dos locais de trabalho; temas de investigação colonial; trabalhos de campo e o papel das missões; publicação dos resultados científicos; o espírito do trabalho científico. O texto inclui ainda intervenções de várias pessoas que assistiram ao Colóquio. O texto será retomado em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 131-163.

87a. “Discours (Scéance de clôtüre du XVIème Congrès International de Géographie)”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne, 1949*, Lisboa, I (Travaux de la Section II), 1950, p. 100-103.

1951

88. “Agriculture in West Africa”, *Indian Geographical Journal*, Madras, Silver Jubilee Souvenir Volume, 1951, p. 65-72.

Tradução de um original escrito em francês (ver n.º 98): aspectos particulares do “campo” em áreas da Guiné, em comparação com os de áreas rurais mediterrâneas.

89. “L’Aménagement du terroir agricole”, *UGI. Commission pour l’étude de la Géographie Agraire*. (Programme de travail pour le Congrès de Washington, 1952), Lisboa, 1951, p. 5-12.

Em reunião da Comissão de Geografia agrária, reunida em Paris, sob a presidência do Prof. Daniel

Faucher, ficou decidida a preparação de dois relatórios introdutórios sobre “1. L’aménagement du terroir agricole. 2. Les polycultures”. Do primeiro se encarregaria O. Ribeiro, Secretário daquela Comissão. “Avec l’étude de l’aménagement du terroir, nous touchons à l’un des problèmes fondamentaux de la Géographie Agraire, celui de l’organisation de l’espace mis en culture, qui détermine, avec les formes de l’habitat, l’aspect des paysages ruraux” (p. 5).

90. *Distribuição da população de Portugal - 1940*, Lisboa, Instituto para a Alta Cultura - Centro de Estudos Geográficos, 1951, mapa na escala de 1:500 000 em 2 folhas (Norte e Sul).

Elaborado sob a direcção de O. Ribeiro, com a colaboração de M.^a Augusta Plácido Santos, M.^a Alice Romão Magro, Angelo Raposo e J. Ribeiro Lisboa. Em manchas a cores são indicadas as áreas de altitudes acima de 700 m, de bosques (principalmente pinhais) e de areais, por meio de pontos, em que cada um representa 100 habitantes, as povoações de mais de 175 habitantes são figuradas por uma construção geométrica de pontos, e as de mais de 950 por um círculo proporcional ao número de pontos que lhe corresponde; ao lado está inscrito um número que indica a população em centenas de habitantes; o mapa inclui ainda, na folha Sul, um cartograma do Porto e arredores, na escala de 1:250 000.

91. “Montanhas pastoris de Portugal. Tentativa de representação cartográfica”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949*, Lisboa, III (Travaux de la Section IV), 1951, p. 59-69, 4 figs., bibliografia.

Em colaboração com Maria Augusta Plácido Santos, nas Actas da Secção de Geografia Humana e Geografia Económica, são apresentados aspectos geográficos da metade setentrional de Portugal, acima de 700-800 metros de altitude, e da sua economia agrária; as figuras correspondem a mapas que contribuem para a análise da criação de gado e do pastoreio nas montanhas portuguesas.

92. “Paysages ruraux en Méditerranée et en Afrique Noire Occidentale”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949*, Lisboa, III (Travaux de la Section IV), 1951, p. 483-484.

Comparação de paisagens rurais. “En Méditerranée comme en Afrique Noire, il y a toutes les formes de transitions possibles entre le champ, le verger, les cultures maraichères, la forêt, les pacages” (p. 483).

93. “Les transformations de l’habitat et des cultures dans la contrée de Pinhal Novo (Portugal)”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949*, Lisboa, III (Travaux de la Section IV), 1951, p. 329-334, 4 figs.

Em colaboração com J. Ribeiro Lisboa, nas Actas da Secção de Geografia Humana e Geografia Económica, um exemplo da transformação da paisagem rural consecutiva à divisão da grande propriedade; trabalho feito com base em inquéritos locais e na comparação da carta de 1892 com as actuais.

94. “Três notas de Geomorfologia da Beira Baixa”, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa XXXII, 1951, p. 271-294, 6 figs., 3 ests., bibliografia, notas de rodapé.

1 - Um episódio da luta pela drenagem entre o Tejo e o Zêzere (capturas da Bazágueda e da Meimoa). 2 - O problema da formação dos vales a leste da Cova da Beira. 3 - A idade dos montes-ilhas. “Além da contiguidade, um nexos evidente aconselha a reunir estas notas...” (p. 271).

- 94a. “Casa-Grande e Sanzala”, *A Voz de S. Tomé*, 22 de Dezembro de 1951, reproduzido em Gilberto Freyre, *Um Brasileiro em Terras Portuguesas*, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1953, p. 413-415.

1952

95. “L’Aménagement du terroir agricole”, *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, Roterdão, 10/11 (Ano 43.^o), 1952, p. 251-257.

Trata-se do texto já mencionado anteriormente em 89., 1951.

96. “Cuestionario de Geografia Regional - Coimbra, 1938”, *Estudios Geográficos*, Madrid, XIII (47), 1952, p. 375-388.

Tradução do *Inquérito de Geografia Regional*, Coimbra 1938, e Lisboa, 1947.

97. “Sur les divisions géographiques dans les études régionales”, *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949*, Lisboa, IV (Travaux des Sections V, VI et VII), 1952, p. 356-358.

Nas Actas, secção VII - “Metodologia; ensino e bibliografia”, uma proposta de esclarecimento de termos como *área, zona, domínio, região* (região económica e região histórica), seguida de discussão.

98. “Sur quelques traits géographiques de la Guinée Portugaise”, *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais, Bissau 1947*, Lisboa, IV (1.ª Parte), 1952, p. 9-25.

Das Actas, publicadas pela Junta de Investigações Coloniais, o texto engloba: introdução; estrutura e relevo; clima; povos e culturas; os povos do interior e do litoral; actividades e características das paisagens; conclusão.

1953

99. “L’Aménagement du terroir en Afrique Occidentale”, *Bulletin de la Société Royale de Géographie d’Egypte*, Cairo, XXV, 1953, p. 165-177, 1 fig., 6 ests, bibliografia.

Agricultura de *mato* e agricultura de *bolanba*; as árvores; técnicas e utensílios para trabalhar a terra; as casas e o povoamento; aspectos regionais. Deste texto se fez a tradução inglesa, “Agriculture in West Africa” (88. desta *Bibliografia*), entretanto publicada mais cedo.

100. “As erupções do Fogo e a vida da ilha”, *Cabo Verde*, Boletim de Propaganda e Informação, Praia, 41 (Ano IV), 1953, p. 13-15, 1 est.

Pequeno artigo sobre as erupções, em particular a de 1951 e prejuízos causados; o relevo da Ilha do Fogo.

101. “A Planície”, *Panorama*, Lisboa, 7-8 (II.ª Série), 1953, s. p., 15 fotos.

Significado geográfico de “planície”. No Sul do País, “a *planície* é, portanto, o domínio de uma relativa aridez, com árvores de folhas duras e perenes, culturas de sequeiro, pontos de água distantes...”, segundo o autor; são ainda referidos aspectos da evolução histórica e da humanização das paisagens.

102. “Portugal e o ‘Algarve’: singularidade de um nome de província”, *Boletim de Filologia*, do Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, Lisboa, XIV (3 e 4), 1953, p. 330-339, notas bibliográficas de rodapé.

Em sumário o autor indica os temas: de Portucala a Portugal; nomes de terras ou tenências; comarcas e províncias - formação e evolução dos seus nomes; o “reino” do Algarve; incorporação, desenvolvimento e isolamento desta região.

1954

103. “L’Aménagement de l’espace”, *Proceedings of the Pan Indian Ocean Science Congress*, Perth, Section F, 1954, p. 31-35, notas de rodapé.

Introdução sobre qual a parte do meio geográfico local e das contribuições culturais do exterior, na organização do espaço. O quadro geral de tais pesquisas; o ambiente físico; a estabilidade dos grupos humanos: os modos de vida; contactos ou isolamento; as paisagens; o povoamento; a cidade; a circulação; o planeamento.

104. “Celestino da Costa e a cultura nacional”, *Gazeta Médica Portuguesa*, Lisboa, VII (1), 1954, p. 71-73

Em homenagem assim prestada, o autor escreveu: “... personalidade do Professor que neste momento encerra a sua carreira oficial pode apresentar-se como exemplo, não apenas de uma vida devotada à Ciência, mas também a um ideal de civismo, servindo, através do trabalho científico, a criação ou o revigorecimento de uma mentalidade nacional” (p. 7). O texto seria retomado em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa 1970, p. 225-232.

105. “Estrutura e relevo da Serra da Estrela”, *Boletín de la Sociedad Española de Historia Natural*, Madrid, Tomo de homenaje a E. Hernández-Pacheco, 1954, p. 549-566, 2 figs., bibliografia.

Introdução. Escadaria de blocos da parte mais elevada. Contorno tectónico da parte setentrional. O fosso do Alto Mondego. Fracturas e “escarpas múltiplas, dispostas numa escadaria marginal, e sulcos tectónicos interiores, deslocamentos ao longo de planos de fractura paralelos...” (p. 565).

106. *A Ilha do Fogo e as suas erupções*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, Col. “Memórias”, - Série Geográfica, 1954. (2.ª edição, 1960), 319 p., 41 figs. estampas XLI, e 1 mapa topográfico, escala 1:150 000, em fim de texto, notas de rodapé e bibliografia.

Escrito para dar conta do estudo da erupção de 1951, constitui uma geografia completa da Ilha, descrevendo as condições de vida dos seus habitantes e os difíceis problemas do Arquipélago. A primeira parte corresponde à “Geografia da ilha do Fogo” e a segunda trata de “As erupções da ilha do Fogo” (p. 225-303). São seus capítulos da Primeira Parte, depois de uma introdução sobre as Ilhas Atlânticas: I - As formas do relevo. II - Clima e vegetação. III - O passado da colonização. IV - A vida rural. V - A casa e a gente. VI - A circulação, o mar e o comércio. VII - As crises: miséria e redenção. - Conclusão. Na Segunda Parte aparecem: I - História das erupções. II - Descrição da erupção de 1951, com diversos elementos (posição das crateras; carácter da emissão; natureza dos produtos; derrames de lava; duração; outros fenómenos). “No remate deste trabalho, o leitor estimará saber até que ponto o Fogo é um *caso* ou um exemplo, em que consiste a sua “personalidade” e o que nela há de comum (e por isso de demonstrativo) com a natureza e a vida das ilhas de Cabo Verde” (p. 217).

107. “As Ilhas Atlântidas”, *Naturália*, Revista de Divulgação de Biologia e História Natural, Lisboa, n.º 3, IV (III) - 2ª Série, 1954, p. 108-116, 6 fotos, notas de rodapé.

Artigo com informações gerais sobre aquelas ilhas. “Desde os primeiros tempos, o destino das Ilhas Atlântidas parece ser o de enfeixar relações distantes” (p. 116).

108. “Paysages à Inselberg”, *Proceedings of the Pan Indian Ocean Science Congress*, Perth, Section F, 1954, p. 29-30.

Breve revisão dos conhecimentos existentes sobre tais formas de relevo: definição; natureza das rochas; forma típica do relevo; depósitos associados; relações com a rede hidrográfica e com o clima; processos de modelação. Síntese valiosa sobre tais formas de relevo.

1955

109. *Aspectos e problemas da Expansão portuguesa*, Lisboa, Publicações da Fundação da Casa de Bragança, 1955, em separata, 33 p.

Apresentados como lição inaugural do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, em Julho de 1954, repetidos em Vila Viçosa, os temas deste ensaio são os seguintes: significado e filiação; continuidade ou novidade?; como se alargou um povo; conjecturas acerca da origem dos povoadores; difusão de culturas - fortuna do milho; enriquecimento do património agrário tropical; conclusão. O texto seria incluído em livro com o mesmo título, Lisboa, 1962, p. 13-32.

110. *Portugal*, Barcelona, Montaner y Simón, S. A., 1955, Tomo V de *Geografía de España y Portugal*, 290 p., 39 figs., XXXI pág. de ests., 2 mapas entre p. 12-13 e 248-249, Apêndice (p. 261-268), bibliografia e notas de rodapé.

Depois de uma Introdução, inclui os seguintes capítulos: I - As formas de relevo. II - Clima, regime de águas e vegetação. III - Tradição, cultura e formação do Estado. IV - A população. V - A vida rural. VI - Povoamento e circulação. VII - O mar, a costa e a vida litoral. VIII - Aspectos essenciais da economia portuguesa. IX - As regiões geográficas. Índices alfabéticos e o Apêndice. “Portugal examinado a esta luz, (combinación original y fecunda de dos elementos: territorio y civilización), es un lugar singularmente rico de aspectos y enseñanzas” (p. 10). “Asíla diferenciación del territorio portugués se asienta en hechos de geografía humana, puesto que las influencias naturales que en él se entrelazan le niegan unidad e individualidad” (p. 12).

111. “Primórdios da ocupação das Ilhas de Cabo Verde”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, XXI (1) - 2.ª Série, 1955, p. 92-122, notas de rodapé.

Ensaio sobre o descobrimento das ilhas; o povoamento da ilha de Santiago; análise das cartas de doação de capitania; as primeiras ilhas ocupadas e o arquipélago nos alvares do séc. XVI; a ilha de Santiago nos meados do séc. XVI; relações com o Brasil; papel de Cabo Verde na expansão portuguesa. O texto seria incluído em *Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 129-169.

112. “São Paulo. Metrópole do Brasil” *Brasília*, Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, IX (V), 1955, p. 243-256, 2 figs., notas de rodapé.

Em número comemorativo do 4.º Centenário da Fundação de São Paulo e do 3.º Centenário

da Restauração Pernambucana: caracterização geográfica de São Paulo, “uma enorme cidade americana”; o seu poder de atração e os imigrantes das mais variadas procedências. São Paulo, desde a fundação (aldeia de Piratininga) à metrópole actual; o café e o comércio como motores fundamentais dessa transformação; o afluxo de capitais e o desenvolvimento industrial; a organização do território.

112a. “Em torno da estrutura de Lisboa”, *Diário Popular*, Lisboa, 29 de Agosto de 1955.

1956

113. “Acerca do planeamento regional”, *IVº Congresso da União Nacional - Resumo das Comunicações, 2.ª Secção - Vida Económica*, Lisboa, 1956, p. 264-267.

Escrito em colaboração com Francisco Tenreiro, reflexões sobre o planeamento regional como desenvolvimento e extensão do urbanismo; estudo de uma região e métodos de análise regional; aplicação de métodos.

114. “A Cruz e o Tulôsse. (Imagens de Goa)”, *Diário Popular*, Lisboa, 9 de Novembro, 1956.

Foi publicado naquele jornal vespertino de Lisboa: “Dum lado a cruz que santifica uma várzea; do outro, o *tulôsse* à entrada de uma casa”... “A terra de Goa é pequena, escassa a sua população. Mas foi aqui que, pela primeira vez, Oriente e Ocidente entraram em contacto íntimo, directo e profundo”. O texto seria integrado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 185-189.

115. “A Festa de São Francisco Xavier em Velha Goa”, *Garcia de Orta*, Lisboa, Número especial, 1956, p. 175-181.

Publicado na revista das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar. “São Francisco Xavier, padroeiro de Goa, é, na verdade, mais do que um santo celebrado no calendário cristão: é o verdadeiro patrono espiritual desta terra, a quem Hindus, Mouros e Parses prestam se não culto, ao menos respeitosa veneração” (p. 179). Reportagem da festa religiosa (novena em honra do santo), que na altura coincidia com uma feira das mais importantes de Goa (24 Novembro-3 Dezembro), “criando uma e outra aquele contraste entre o bulício dos terreiros e o recolhimento do interior das igrejas, que é um dos traços mais salientes no ambiente das romarias do Norte de Portugal” (p. 175). O texto seria integrado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 191-197.

116. “Goa. Algumas observações de geografia tropical, por Pierre Gourou”, *Garcia de Orta*, Lisboa, Número especial, 1956, p. 79-88, notas de rodapé.

Publicado na revista da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, esta tradução e notas de um artigo de 1950-1951: o território e os contrastes entre o “mundo estéril e enegrecido dos planaltos” e “o mundo vivo e verdejante dos vales”; Velha Goa e a importância da sua história; a presença portuguesa; a emigração goesa como “solução que os Goeses encontraram para o problema levantado pela decadência económica e política do império português do oceano Índico” (p. 84), segundo P. Gourou. Resumos em francês e inglês.

117. “Goa, por Noberto Krebs”, *Garcia de Orta*, Lisboa, Número especial, 1956, p. 89-100, 1 quadro, notas em fim de texto.

Tradução feita por A. Jorge Dias de um artigo de N. Krebs (p. 89-97), publicado em 1933, anotado por O. Ribeiro (p. 97-98): o território (aspectos de clima, de relevo e de vegetação) e a população; formas de organização dos espaços; a estrutura social e política; aspectos das actividades económicas. Resumos em francês e inglês.

118. “As ilhas de Cabo Verde no princípio do século XIX”, *Garcia de Orta*, Lisboa, IV (4), 1956, p. 605-634, notas de rodapé e em fim de texto.

Na revista da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, notas sobre memórias inéditas de António Pusich, escritas enquanto foi Intendente de Marinha das Ilhas e depois Governador: biografia do autor e dados sobre a época em que viveu; reprodução dos textos de “Memória ou descrição físico-política das ilhas de Cabo Verde-1810” e do “Ensaio Físico e Político da ilha de São Nicolau-1803”.

119. *Inquérito das aldeias de Goa*, Goa, Missão de Geografia da Índia, 1956, 26 p.

Inquérito destinado “a colher elementos acerca da maneira de viver da população de Goa, das suas necessidades e desejos” (p. 3). O documento foi preparado em colaboração com outros membros

da Missão subsidiada pela Junta de Investigações do Ultramar: a família; a casa; a mobília; a alimentação; de que vive a família; exploração agrícola; comércio e circulação; vida de relação; instrução.

120. “Originalidade da Expansão Portuguesa”, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 74.^a Série (4-6), 1956, p. 127-141.

Conferência inaugural da Semana do Ultramar, proferida naquela Sociedade, em 14 de Maio de 1956, sobre ternas como, as terras descobertas, “cristãos e especiarias”, a unidade do mundo português. O texto seria integrado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 65-74.

1957

121. “A Geografia e a divisão regional do País”, *Problemas da Administração Local*, Lisboa, Centro de Estudos Político-Sociais, 1957, e em separata, Lisboa. Biblioteca do Centro de Estudos Político-Sociais, 1957, 32 p.

Texto de comunicação apresentada na sede daquele Centro no dia 9 de Janeiro de 1957. A divisão tradicional do País (referências históricas); a divisão do País em *regiões naturais* ou *regiões geográficas*; características de uma divisão geográfica; objectivos de uma divisão administrativa. Numerosa bibliografia é citada no decorrer do texto.

122. “The Portuguese Province of Guinea. Land of estuaries and rivers”, *West Africa. A Study of the Environment and of Man’s Use of it*, Londres, Longmans, Green and Co., 1957, p. 272-278, 1 fig., bibliografia.

Em livro que teve R. J. Harrison Church como orientador e coordenador, que também traduziu o original francês de O. Ribeiro: introdução; população; clima e vegetação; geologia, relevo e grandes regiões; recursos económicos; comunicações; conclusão. (Em 1961 apareceu uma 3.^a edição daquele livro).

- 122a. “A cinza do vulcão”, [Jornal não determinado], 25 de Outubro de 1957.

1958

123. “Duas Palavras”, em *Romanceiro Português*, coligido por J. Leite de Vasconcellos, Coimbra, *Acta Universitatis Conimbrigensis*, I, 1958, p. VII-X.

Palavras de abertura do 1.^o volume, publicado pela Universidade de Coimbra em comemoração do Centenário do nascimento de J. Leite de Vasconcellos, iniciando “a longa série das obras inéditas inteiramente preparadas depois do falecimento do autor” (p. VII). Referências à *Etnografia Portuguesa* – edição dos volumes suplementares – e às pessoas que se têm ocupado da sua preparação. Palavras de introdução ao texto de R. Menéndez Pidal, que vem em seguida, em p. XI-XXI.

124. “Notícia introdutória” e “Conclusão”, in Dr. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa – Tentame de Sistematização*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1958, Vol. IV, p. VI-XXVII e p. 625-633, notas em rodapé.

Vida e obras de J. Leite de Vasconcellos. “Começou a redigir-se a *Etnografia* no 1.^o dia do ano de 1928, em Coimbra”, (p. IX)... “A *Etnografia* é, de facto, o fulcro da sua vida intelectual” (p. XI); os papéis deixados por J. Leite de Vasconcellos e seu destino; o testamento e as suas cláusulas. A acção de Manuel Viegas Guerreiro e de outros colaboradores. As ideias de *Religiões da Lusitânia*... “O povo português é uno” (p. 627); os grupos étnicos. “A unidade do povo português e a sua continuidade, a partir de um remoto agrupamento humano, que iluminam debilmente os primeiros alvares da história, desejaria Leite de Vasconcellos pôr como *remate* do presente livro da sua grande obra. Estas ideias, que não foi possível desentranhar com rigor e clareza do material aqui acumulado, serão antes o fio condutor que vai ordenar o livro seguinte da EP: *a vida tradicional*” (p. 633).

125. “Um povo na Terra”, *Portugal. Oito séculos de História ao serviço da valorização do homem e da aproximação dos povos*, Lisboa, Comissariado Geral de Portugal para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, 1958, p. 33-38, notas de rodapé.
Publicado por ocasião daquela Exposição, contém numerosas referências à expansão portuguesa - as ilhas, como pontes para o ultramar; uma rede de cidades marítimas; comércio ultramarino e difusão de culturas; assimilação e mestiçagem; variedade e unidade de Portugal; Portugal no Mundo. O texto foi retomado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa* Lisboa, 1962, p. 33-51.
126. “La terre et l’homme”, *Portugal. Huit siècles d’histoire au service de la valorisation de l’homme et du rapprochement entre les peuples*, Lisbonne, 1958.
É a tradução do artigo anteriormente citado.
127. “Presença de José Leite de Vasconcellos”, *Diário Popular*, Lisboa, 27 de Fevereiro de 1958, supl. “Quinta-feira à tarde”.
Nota por altura da saída do 1.º volume do *Romanceiro Português*. “Este autor que, a cem anos do nascimento e a quase vinte da morte, ainda publica, suscita problemas e inspira trabalhos (veja-se, por exemplo, a rica monografia, dedicada à sua memória, que o seu discípulo Baltasar Lopes da Silva acaba de consagrar ao “Dialecto Crioulo de Cabo Verde”)...”, “Leite de Vasconcellos é um mestre vivo...”.
128. “Primeira notícia da erupção dos Capelinhos na ilha do Faial”, *Naturália*, Revista de Divulgação de Biologia e História Natural, Lisboa VII (III), 1957-1958; em separata, 1958, 33 p., 3 figs., XIV pág. ests., notas de rodapé.
Em colaboração com Raquel Soeiro de Brito, publicam-se os resultados de observações feitas de 5 a 22 de Outubro de 1957 e de 4 a 22 de Janeiro de 1958: 1 - Uma paisagem que se vê formar. 2 - Erupções submarinas. 3 - Posição do novo vulcão. 4 - Primórdios da erupção. 5 - Primeiras manifestações. 6 - Presença do mar na cratera; sua influência no decurso da erupção. 8 - Paroxismos explosivos. 9 - Queda de cinzas. 10 - Abatimento do primeiro ilhéu - acalmia e renovo da erupção. 11 - Ritmo da erupção. 12 - Migração da cratera. 13 - Volume do material ejetado e modificações do relevo. 14 - A erupção e vida da ilha. 15 - Conclusão.
129. “Raízes antigas da Geografia brasileira”, *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 3 (Ano XX), 1958, p. 319-325.
Lição inaugural do Curso de Altos Estudos Geográficos, realizado na Universidade do Brasil, em Agosto-Setembro de 1956: A descoberta do Brasil; a formação do território (aspectos físicos e humanos); posição do Brasil.
130. “Viagens e negócios de um mercador português do século XVII”, *Gavia de Orta*, Lisboa, 6 (2), 1958, p. 335-345, 1 fig., notas de rodapé.
À Prof.ª Virgínia Rau se ficou a dever o conhecimento de “*O Livro de Reção* de António Coelho Guerreiro”, Lisboa, 1956, personagem nascida por volta de 1653 em Santiago do Cacém, que foi viajante e comerciante, e também serviu na capitania de Pernambuco, em Angola, na Índia e em Timor, tendo ocupado altos cargos governativos. Das suas actividades pode-se fazer uma imagem das importantes relações, regulares, entre o Brasil, a África e o Oriente. O texto do artigo seria também incluído em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 199-213, 1 fig.

1960

131. *Atitude e explicação em Geografia Humana*, Porto, Galaica, 1960, 71 p.
Livrinho dedicado a Paulo Quintela, contém os seguintes capítulos: I - O homem na Geografia. II - Tendência ecológica. III - Tendência corológica. IV - Indeterminismo das acções humanas. V - Civilização e natureza. VI - Localismo e ubiquidade. VII - Contactos e experiências. VIII - Gênese e universalidade da civilização industrial. IX - Confins imprecisos. X - Limites da interpretação. Apêndice: Geografia humana (p. 63-70). Este Apêndice corresponde ao artigo publicado em 1934 (1. desta *Bibliografia*). O livro seria traduzido para francês, publicado em *Cahiers de Géographie de Québec*, 1962.
132. “Uma biografia francesa de D. Pedro IV”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 5 de Janeiro de 1960.
Nota acerca da obra de Denyse Dalbian, *Dom Pedro, Empereur du Brésil, Roi du Portugal (1798-1834)*, Paris, 1959. O texto seria incluído em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 263-269.

133. “Civilisation et milieu”, *XIX International Geographical Congress. Abstracts of Papers*, Estocolmo, 1960, p. 246.
 Resumo de comunicação. A posição de P. Gourou com a afirmação de a civilização ser “la clef de l’explication en Géographie”; mas é também importante o papel do meio, pois “les civilisations se sont mises en place dans les milieux qui convenaient le mieux à l’efficacité de leurs techniques”... “on aurait tort de sous-estimer la part de la nature dans ‘explication’ même de la civilisation”.
134. “Ernest Fleury e o ensino da Geologia”, *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, XIII, 1960, p. 303-308.
 Impressões de O. Ribeiro como aluno de E. Fleury e atractivos do ensino deste professor - “As suas aulas eram um modelo de estrutura, de ordenação e de clareza” (p. 305). Vinda de E. Fleury para Portugal e notas biográficas: referências à bibliografia publicada por Décio Thadeu (86 títulos, de 1903 a 1944) e às actividades de E. Fleury em Portugal. O texto seria retomado em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 241-250.
135. “O Infante e o Mundo Novo”, *Arquivos da Universidade de Lisboa*, Lisboa, XIX (I) - Nova Série, *Homenagem ao Infante D. Henrique*, 1960, p. 147-161; em separata, 1961, 17 p.
 Oração proferida no Solene Acto Académico com que, em 25 de Março de 1960, a Universidade de Lisboa se associou às comemorações do V.º Centenário da morte do Infante D. Henrique: O conhecimento do “Mundo Novo” através da leitura de textos antigos; bases que permitiriam o povoamento das ilhas; valorização das terras novas; transferência de população: papel desempenhado pelo “pequeno povo” capaz do milagre da Expansão. O texto seria integrado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 53-64.
136. “A Lição do Prof. Orlando Ribeiro”, *Arquivos da Escola Médica de Goa*, Bastorá - Goa, 33, 1960; em separata, 5 p. (Extr. do *Heraldo*, n.º 13 837).
 Trata-se apenas de um resumo da lição proferida no dia 9 de Fevereiro de 1956, na sala da Biblioteca da Escola Médico-Cirúrgica de Goa, sobre aspectos geográficos da Guiné e suas semelhanças com os de Goa.
137. “Originalidade de Goa”, *III.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*, Lisboa, Actas I - Secção I, 1960, p. 170-179, notas de rodapé.
 Goa no quadro da Expansão portuguesa; assimilação e mestiçagem; entre dois mundos. Evocação das condições históricas e sociais que, de certo modo, constituíram as premissas do estudo da fisionomia geográfica de Goa e da sua *originalidade* no conjunto da Expansão portuguesa. “Nenhuma inovação no comércio ou na vida rural, permanência das formas de ocupação e de organização do espaço, mas assimilação profunda acompanhada de uma insignificante mestiçagem; por outro lado, a originalidade de Goa na Índia...” (p. 179). O texto seria integrado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 173-184.
138. “Prefácio”, in Raquel Soeiro de Brito, *Palheiros de Mira. Formação e declínio de um aglomerado de pescadores*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Col. *Chorographia*, 1960, p. 9-17.
 A primeira visita a Palheiros de Mira (cerca de 1949); razões da urgência de se elaborar uma monografia do aglomerado, pois “no seu aspecto tradicional e genético, era uma povoação singularmente “ajustada” ao ambiente...” (p. 11); Palheiros de Mira, como exemplo de tema a estudar em *Geografia aplicada*.
139. “Reflexões em torno da Expansão Portuguesa”, *Palestra*, Lisboa, 9, 1960; em separata, 16 p., nota de rodapé.
 Conferência proferida no Liceu Pedro Nunes, Lisboa, 16 de Março de 1960: três domínios de navegação (o da Europa e da periferia setentrional do Índico; o do Extremo-Oriente; o do Pacífico); os chineses na costa de África; progressos da navegação do Ocidente; estímulos da Expansão; uma civilização integradora; elementos da universalidade. O texto existe também em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, p. 75-92.
140. “Sur la corrélation de niveaux eustatiques”, *XIX International Geographical Congress. Abstracts of Papers*, Estocolmo, 1960, p. 245-216.
 Resumo de comunicação: escalonamento de níveis eustáticos e problemas da sua correlação, entre locais muito afastados uns dos outros; importância relativa do estudo de tais níveis.

141. “Sur un style de la colonisation rurale portugaise”, *XIX International Geographical Congress. Abstracts of Papers*, Estocolmo, 1960, p. 247.

Resumo de comunicação, preparado em colaboração com Francisco Tenreiro: analogias entre o *monte* alentejano, a *fazenda* brasileira e a *roça* de S. Tomé; diferenças das instalações habitacionais; culturas agrícolas e criação de gado.

142. “Três imagens do Mundo”, *Brotéria*, Cultura e Informação, Lisboa, 71, 1960, p. 170-183; em separata, 18 p.

Imagem do mundo antes das navegações ibéricas; transformações resultantes dos descobrimentos marítimos. “Assim, como uma rede cujas malhas se apertam, sob a égide da civilização do Ocidente e da sua incontestável superioridade, o mundo cai debaixo de uma organização que, dia a dia, penetra os seus últimos recessos”. Reflexos das transformações que se deram posteriormente.

1961

143. *Geografia e Civilização. Temas portugueses*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Col. *Chorographia*, 1961, 238 p., 21 figs., XLVIII pág. ests., notas de rodapé; 2.ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 1979; 3.ª edição, id., 1982, 161 p., 21 págs; XLVIII ests.

O livro contém os seguintes grandes temas: a civilização do granito no Norte de Portugal; a civilização do barro no Sul de Portugal; açoteias de Olhão e telhados de Tavira. No início do livro há um “Exergo” e um “Prefácio”; no fim, diversos índices (de lugares, de autores, de ilustração), além do de matérias.

144. “Geografia da Expansão Portuguesa”, *Arquivos da Universidade de Lisboa*, Nova Série, 2, *Primeiro Curso Universitário de Férias no Ultramar*, 1961, p. 51-100; em separata, 48 p.

Plano das lições (p. 53). Advertência (p. 55-57). 1.ª lição - “A génese e os instrumentos da expansão” (p. 58-62). 2.ª lição - “As Ilhas Atlânticas” (p. 62-68). 3.ª lição - “O Oriente: Goa” (p. 68-74). 4.ª lição - “Brasil: o Recôncavo da Baía” (p. 75-82). 5.ª lição - “A mestiçagem. Problemas africanos” (p. 82-91). 6.ª lição - “Reflexos em Portugal. Conclusões” (p. 91-100). A maior parte do assunto já fora abordado num “Curso de Altos Estudos Geográficos” na Universidade do Brasil (Rio de Janeiro), em 1956, e numa série de lições proferidas no Colégio de França (Paris), em 1959. O texto, sem a “Advertência”, viria a ser integrado em *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962, mas com o título de “Panorama da Expansão Portuguesa. (Esquema de um curso)”, p. 93-127.

145. “Nota preliminar acerca do relevo de Angola entre os rios Zaire e Loge”, *Garvia de Orta*, Lisboa, 9 (3), 1961, p. 509-514, 1 mapa, est. 1.

Em colaboração com Mariano Feio e Ilídio do Amaral, são apresentados os seguintes aspectos: distinção de três superfícies de aplanção - do litoral, nível intermédio e o *planalto* do interior; faixas de transição, relevos residuais e depósitos; prováveis influências da “culminação atlântica” e da “culminação transversal” na génese das grandes unidades do relevo regional. Resumos em português, francês e inglês.

146. “Problemas humanos de África”, *Colóquios sobre problemas humanos nas Regiões Tropicais*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, Centro de Estudos Políticos e Sociais, Col. *Estudos de Ciências Políticas e Sociais*, 51, 1961, p. 1-22; em separata, 24 p.

Colóquio realizado naquele Centro, em que o autor abordou os seguintes temas: África Atlântica e África Indica; problemas de contactos suscitados pela emigração e pela colonização, quer europeia, quer asiática; preconceitos e ressentimentos; entraves à ascensão social - dificuldades de ascensão social das populações africanas; o atraso da África; tipos e evolução dos continentes novos; o Mundo para os homens.

1962

147. *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, Centro de Estudos Políticos e Sociais, Col. *Estudos de Ciências Políticas e Sociais*, 59, 1962, 213 p.

“Reunem-se neste volume vários ensaios, alguns dos quais revestiram a forma inicial de lições e conferências” (da pág. de abertura); “... das minhas preocupações de geógrafo; mas de geógrafo que vê o homem na terra e no tempo e pensa quanto podem ser esclarecedoras as perspectivas

abertas pela história - especialmente a nossa,..." (idem). Reprodução dos textos já referidos em números 109, 125, 135, 120, 139, 144, 111, 137, 114, 115, 130 (de acordo com a arrumação nesta *Bibliografia*). Entre os n.ºs. 111 e 137 aparece o único inédito, "A Ilha de S. Tomé no quadro da expansão portuguesa", p. 161-172, escrito a partir da argumentação feita da tese de doutoramento de Francisco Tenreiro, *A Ilha de S. Tomé. Estudo Geográfico*, Lisboa, 1961.

148. "Conception et interprétation en Géographie humaine", *Cahiers de Géographie de Québec*, 11 (6e. année), 1961-1962, p. 5-37.
Tradução do livrinho assinalado em 131 desta *Bibliografia - Atitude e explicação em Geografia Humana*.
149. *Vida e obras de José Leite de Vasconcellos*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1962, 38 p., 1 fotografia, notas de rodapé.
Trata-se de separata de trabalho que seria incluído em *Livro do Centenário*, Lisboa, Faculdade de Letras, Imprensa Nacional, 1960, dedicado a J. Leite de Vasconcellos. Como diz o autor em nota da p. 3, "Publicado em dois artigos na revista *Portucale*, vol. XV, Porto, 1942". "Nesta reedição de uma separata, há muito esgotada, fizeram-se apenas leves alterações (1949)".

1963

150. - 152. a. "Agricultura", *Dicionário de História de Portugal* (dirigido por Joel Serrão), Lisboa, Iniciativas Editoriais, Vol. 1/A-D, 1963, p. 60-67, bibliografia: b. "Aldeia", *Idem*, p. 85-89, 1 figs., bibliografia; c. "Cidade", *Idem*, p. 571-580, 1 fig., bibliografia.
Os artigos tratam, respectivamente, do estudo da agricultura portuguesa através dos tempos; agricultura primitiva; campo-prado do Noroeste: campos abertos do Norte interior; campos arborizados do Sul: campos de policultura da Estremadura: arvoredos algarvios: as grandes fases da conquista da terra. O segundo, sobre tentativa de definição e tipologia: tipos transmontano, alentejano e estremenho, em relação com a disposição das casas, os campos, as práticas agrárias, as estruturas económicas e sociais. O terceiro, essencialmente acerca de evolução das cidades portuguesas; estrutura e funções.
153. "Die Eigenart Goas", *Erdkunde, Archiv für Wissenschaftliche Geographie*, Bona, XVII (1/2), 1963, p. 39-47, 3 figs., 10 fotos.
É a tradução de "Originalidade de Goa", 137. desta *Bibliografia*. Resumo em inglês.
154. "Francisco Tenreiro (1921-1963)", *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, 7 (III.ª Série), 1963, p. 271-275.
Em homenagem a "um dos colaboradores mais antigos e um dos discípulos mais qualificados, apontando alguns traços da sua personalidade e das suas obras" (p. 271), no ano do seu falecimento.
155. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de relações geográficas*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1963 (2.ª edição, revista e actualizada), XVI + 176 p., 6 mapas em fim de texto; 3.ª edição em 1967.
O livro, que se esgotou ao fim de pouco tempo, continua por isso a ser procurado. Hesitei muito antes de preparar nova edição. Quase vinte anos decorreram desde que o elaborei..." (do Prefácio). "Possa o livro continuar a servir a curiosidade de todos os que procuram compreender Portugal, a sua terra desfavorecida e a sua gente pobre, e nesse desígnio se justifica a presente reedição" (também do Prefácio, escrito em Outubro de 1962). São seus capítulos: I - O mundo mediterrâneo. II - Portugal mediterrâneo. III - Portugal atlântico. IV - Variedade e unidade de Portugal. Conclusão. O livro inclui ainda o Prefácio da 1.ª edição.
156. "Em torno da Universidade e da investigação científica", *Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique*, Lourenço Marques, 136, 1963, p. 5-14.
Texto de conferência proferida no Salão de Festas do Liceu Salazar, no dia 17 de Setembro de 1963: o conceito de Universidade; as Universidades; as Universidades de tipo tradicional e as Universidades actuais; Universidade e *Cultura*; a Universidade e a preparação de quadros; Universidade e problemas humanos; programas e objectivos das Universidades de hoje. Ciência e técnica; o investigador e o seu importante papel; "A Universidade prepara necessariamente a investigação, é o alfobre dos investigadores,..." (p. 12-13). Referências aos papéis da Universidade e investigação científica em África. O texto existe também em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 165-184.

157. *Problemas da Universidade*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1964, 114 p.
Dedicado “À memória de Francisco Tenreiro, poeta, geógrafo, amigo e companheiro de trabalho”, contém, além de um Prefácio, as seguintes partes: a Universidade e o espírito científico; problemas da Universidade. “Reúnem-se em volume dois escritos diferentes mas estreitamente conexos. O primeiro é um discurso de circunstância: aproveitei-o chamando a atenção para problemas que, no decurso da carreira docente e científica, se me foram tornando claros”... “O segundo é a colectânea de artigos, que acerca do assunto publiquei no *Diário de Lisboa*.” (ambas as frases foram extraídas do Prefácio do livro). O primeiro texto corresponde à oração *de sapientia* pronunciada em 31 de Outubro de 1949. Os artigos do *Diário de Lisboa* estão datados de 13 de Agosto e 17 de Dezembro de 1962, a 6 de Maio de 1963: A Universidade e o Ultramar (13 de Agosto 1962); Dois níveis no ensino superior (17 de Dezembro); Impreparação dos estudantes (24 de Dezembro); Necessidade de simplificação dos cursos. Técnica, profissão e cultura. Educação e Ciência (21 de Janeiro de 1963). Variações sobre a utilidade da Ciência. Iniciação científica. Os caminhos da docência. O professor: um investigador que ensina. Escolaridade e vida académica (15 de Abril). Extensão universitária e ensino permanente. A Universidade, o Estado e as ideologias (29 de Abril). A verdadeira reforma (6 de Maio de 1963).
158. “Utilisation du sol, systèmes agraires et habitat rural: quelques remarques comparatives”, *Acta Geographica Lovaniensia*, Lovaina, 3 - *Volume Jubilaire M. A. Lefevre*, 1964, p. 227-240.
Comparação de exemplos extraídos da Europa (Península Ibérica, França), da África (Guiné portuguesa), da América do Sul (Brasil, Peru) e da Ásia (Goa).
- 158a. Carta Geológica de Portugal, na escala de 1:50 000, Folha 28-B (Nisa), Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1964.
Em colaboração com C. Teixeira *et al.* Ver n.º 160 desta *Bibliografia*.

1965

159. “Acerca de alguns conceitos fundamentais da investigação científica”, *Livro de Homenagem ao Professor Fernando da Fonseca* (Colectânea de Depoimentos e de Trabalhos Científicos). Lisboa, 26 de Abril de 1965, p. 113-123.
Conceito de investigação científica. Ciência fundamental e investigação fundamental. Ciência e Técnica; a aplicação da Ciência. “A Ciência - toda e qualquer Ciência - *aplica-se* antes de mais nada ao *puro* conhecimento” (p. 119). Ciências humanas. “A Ciência é, como a Arte, um ornamento do espírito humano, uma flor da civilização” (p. 123). O texto seria integrado no livro *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 31-48.
160. *Carta Geológica de Portugal na escala de 1:50 000. Notícia explicativa da Folha, 28-B, Nisa*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal, 1965, 29 p., bibliografia.
Em colaboração com Carlos Teixeira, H. Carvalho, A. Peres e A. P. Fernandes, a *Notícia* contém ainda uma parte de “Estudos Petrográficos” de C. Torre de Assunção, L. Pilar e A. P. Fernandes. Introdução. Estudos anteriores. Geomorfologia. Geologia. Rochas eruptivas. Recursos minerais. Paleogeografia e tectónica. Na folha da Carta Geológica vem assinalado o nome de O. Ribeiro como um dos responsáveis pelos levantamentos geológicos.
161. *Mapa Oro-hidrográfico de Portugal (Escala 1:200 000)*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos. (Instituto de Alta Cultura), 1965, 37 folhas.
Carteira com 37 folhas, elaboradas sob a orientação de O. Ribeiro e com a sua apresentação; desprovido de nomes e cotas de altitude, contém apenas curvas de nível e a rede hidrográfica.
162. “Presença do Brasil na Universidade de Lisboa”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 19 de Outubro de 1965, p. 2-3.
Sobre a presença de estudantes, docentes e investigadores brasileiros em Lisboa, e a falta de instalações de acolhimento à semelhança das existentes noutros países.
163. “A propósito de áreas lexicais no território português. (Algumas reflexões acerca do seu condicionamento)”, *Boletim de Filologia*, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, XXI, 1962-1963 (3 e 4), 1965, p. 177-205, 3 mapas, notas de rodapé.
“Para um geógrafo, a estrutura de um território exprime-se na paisagem,...” (p. 177). A propósito de seis mapas de material tratado por Lindley Cintra, referentes a vocábulos relacionados

com o ambiente da criação de gado; notas históricas e geográficas. “A conclusão a tirar das aproximações que sugeri ilustra, uma vez mais, um conceito em que muitas vezes tenho insistido: o do entrelaçamento profundo de condições naturais e de tradições de civilização” (p. 204) ... “Os padrões linguísticos ajustam-se assim a outros aspectos naturais e humanos, todos eles indispensáveis à compreensão do território português” (p. 205). O texto contém 90 notas, distribuídas pelas várias páginas.

164. “Universidade do Brasil”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 12 de Outubro de 1965, p. 1-2.

Acerca das Universidades brasileiras, sobretudo as novas, onde se tem “a impressão que tudo é possível fazer”.

1966

165. “Acerca da orientação do desenvolvimento científico em Portugal”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 14 de Novembro de 1966, p. 1 e continuação.

A reunião, em Lisboa, da Comissão Científica da NATO e o problema da orientação a seguir no desenvolvimento científico do País e a particular posição do autor. A importância da investigação *fundamental*; a sistematização do saber humano; os equipamentos científicos. A natureza “regional” da investigação científica em sectores do conhecimento; as relações da investigação fundamental com a investigação aplicada a campos da tecnologia. Colaboração com o mundo da Ciência, tendo em conta os condicionamentos “regionais”. O problema das vocações científicas. O texto seria incluído em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 109-119.

166. “Considerações em torno duma tipologia da paisagem rural americana”, *UGI - Conferência Regional Latinoamericana*, México, Sociedade Mexicana de Geografia y Estadística, Tomo II, 1966, p. 808-817.

Comunicação apresentada naquela Conferência Regional, na “Reunión Especial de la Comisión de Tipología Agrícola”. O Tomo II é dedicado às secções de A Geografia e os problemas de desenvolvimento. Geografia Aplicada, Uso do Solo, Geografia Económica, e Tipologia Agrícola. A comunicação abarca aspectos de Geografia comparada dos três blocos do Mundo tropical (Ásia das Monções, a África negra e a América). “A América possui o privilégio de nos revelar, na mais larga escala na maior extensão do seu território, múltiplos e fecundos contactos de civilização: é à luz deles que se pode compreender a sua geografia” (p. 811). Características da paisagem rural americana. O texto seria retomado e desenvolvido em artigo publicado em *Finisterra*, Lisboa, II (3), 1967, (ver 180. desta *Bibliografia*).

167. “Evocação de Mário Chicó”, *Encontro*, Jornal dos Universitários Católicos, Lisboa, 62, Novembro de 1966, p. 3.

Homenagem a M. Chicó; recordações de juventude e referências gerais à sua obra. O texto seria incluído em *Variações sobre Temas de Ciências*, Lisboa, 1970, p. 251-256.

168. “Evolução e estado actual da cartografia geológica de Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, I (1), 1966, p. 140-144, 1 fig., notas de rodapé.

Na secção de “Notas e Recensões” é dada uma breve informação crítica sobre a cartografia geológica portuguesa, de que o mapa da figura permite uma ideia do estado em que se encontrava a cobertura (folhas publicadas e em publicação) na escala de 1:50 000.

169. “Geografia do Brasil”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, I (1), 1966, p. 119-125.

Recensão de *Brasil. A Terra e o Homem*, São Paulo, 1964, sob a direcção de Aroldo de Azevedo, Vol. I - “As Bases físicas”; a obra é considerada, na evolução da geografia brasileira, “um marco promissor de novas e futuras pesquisas” (p. 125).

170. “Geografia Humana. Orientações e problemas”, *O Tempo e o Modo*, Revista do Pensamento e Acção, Lisboa, 43-44, 1966, p. 1050-1066.

Originalidade do homem na Natureza. Os desertos e a diversidade dos seus destinos. As grandes civilizações e o seu ambiente genético: exemplo do islame. Transformação do ambiente pelo homem. “Explosão demográfica” e crescimento urbano. Processo e desigualdade. Variedade no Mundo.

171. “Hermann Lautensach e a Geografia da Península Ibérica”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, I (1), 1966, p. 125-128.
Recensão de *Iberische Halbinsel*, Munique, 196-1, de H. Lautensach, com algumas notas sobre as actividades de investigação científica e acerca de outras obras desse autor. “Num dos próximos números desta revista far-se-á uma resenha extensa do que o livro traz de novo para a geografia portuguesa” (p. 128).
172. “Mapa Oro-hidrográfico de Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, I (1), 1966, p. 137-138.
Nota a propósito do Mapa na escala de 1:200 000 publicado pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa (161. desta *Bibliografia*), sendo recordados outros documentos cartográficos portugueses, nomeadamente as folhas do mapa 1:100 000 (começadas a publicar em 1862).
173. “Orientação”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, I (1), 1966, p. 5-9.
Texto de abertura do primeiro número de *Finisterra*, em que se traçam as linhas gerais da sua orientação e se manifesta, a propósito da colaboração desejada, “fazer de *Finisterra*, não um lugar isolado da Ciência mas uma janela aberta para o mundo - que, sendo afinal o campo de trabalho de todos nós, é também o sítio do nosso encontro” (p. 7).
174. “Rigor e reflexão na ciência moderna”, *Brotéria*, Cultura e Informação, Lisboa, LXXXII (5), 1966, p. 624-633.
As características fundamentais da Ciência moderna, segundo o físico Pierre Auger: *dimensão, rigor, estrutura*. Reflexão sobre o assunto, partindo “doutro ponto de vista no panorama geral da Ciência dos nossos dias” (p. 624). A ampliação da dimensão do Universo explorável e da penetração mais longe na estrutura ou arranjo interno do material em estudo; exemplos e comentários. O texto seria retomado em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 57-74.
175. “Veneza”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, I (1), 1966, p. 99-110, 2 figs.
“Antes que singular, Veneza é uma cidade *única...*” (p. 99). O sítio de Veneza e a sua posição (comparação com casos análogos; contactos históricos e evolução da população; estrutura urbana e elementos de referência. A Piazza de San Marco, em comparação com a Piazza Mayor das cidades espanholas e com o Terreiro do Paço de Lisboa.
- 175a. Carta Geológica de Portugal, na escala de 1:50, Folha 24-D (Castelo Branco), Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1966.
Em colaboração com C. Ribeiro Fernandes.

1967

176. “David Lopes”, *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade de Lisboa, Lisboa, 11 (III.^a Série), 1967, p. 69-73; em separata, 9 p.
“... tive em David Lopes o primeiro contacto com o ensino superior e a sorte de iniciá-lo com um dos mais eminentes professores desse tempo” (p. 69). A personalidade e a obra do Mestre, “o maior arabista português de todos os tempos, um dos melhores historiadores da sua geração e possuía sólida preparação filológica numa época de grande florescimento destes estudos entre nós” (p. 73). O texto seria incluído em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 207-215, com o título de “A personalidade de David Lopes”.
177. “Evolução e estado actual da cartografia dos arvoredos e plantações em Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, II (4), 1967, p. 281-286.
“A Geografia científica portuguesa nasceu há um século com o estudo dos arvoredos do País” (p. 281), assim inicia o autor esta Nota e prossegue com a transcrição de partes das *Cartas Elementares de Portugal para uso das escolas* (1878) de Barros Gomes. Referências a outras tentativas de cartografia dos arvoredos. As cartas do Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, nas escalas de 1:250 000 e 1: 500 000, a cores - do pinheiro bravo, do sobreiro, da oliveira e da vinha - consideradas “um dos mais notáveis empreendimentos cartográficos que até hoje se fizeram entre nós” (p. 286).

178. “Mapa da Utilização do Solo em Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, II (4), 1967, p. 295-296, 1 est.
Na secção de “Documentos para o ensino, o autor chama “a atenção dos professores para o que considero o maior êxito da cartografia de composição entre nós: a *Carta Agrícola e Florestal de Portugal (grandes grupos de utilização do solo)...*” (p. 295), a 1:250 000 (3 folhas). Pontos que ressaltam da imagem de conjunto e o grande interesse de tais documentos para o ensino.
179. “Materiais para um Atlas Nacional de Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, II (4), 1967, p. 276-289.
Nota sobre os vários tipos de documentos cartográficos existentes sobre o País, suas qualidades e defeitos como materiais de base para a elaboração de um Atlas.
180. “Paisagens rurais da América Tropical. Ensaio de Geografia Comparada”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, II (3), 1967, p. 39-76, XIII págs. ests.
Introdução; traços da evolução humana nos continentes tropicais: contactos de civilização; imagens da agricultura americana; o México Central; conclusão. “A paisagem rural americana carece de ser vista na *zonalidade* do globo, no substrato das suas civilizações, que vão da recollecção mais primitiva até à monumentalidade da pedra, no contributo dos vários povos que constituíram, em terra alheia, as suas pátrias, e no que, a partir destas combinações, ele soube criar de original - paradigmas de universalidade duma civilização que hoje tem os seus focos dum e doutro lado do Atlântico” (p. 71).
181. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de relações geográficas*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1967 (3.ª edição, revista e actualizada), XVI + 175 p., 5 mapas, orientações bibliográficas.
Ver 155. desta *Bibliografia*; contém Prefácio da 2ª ed. e uma “Nótula à Terceira Edição”(p. XV).
182. “Prefácio”, in Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa - Tentame de Sistematização*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1967, Vol. V, p. V-X.
“Com o presente volume entra-se na parte, por assim dizer, *nuclear* da Etnografia - aquela a que os autores de visão mais restrita entendem geralmente limitá-la: *a vida tradicional*” (p. VI); apontamentos sobre a obra e os colaboradores.
183. “Publicações recentes acerca da Geografia da Península Ibérica. (Primeira notícia)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, II (3), 1967, p. 141-149.
Na Secção de “Notas e Recensões”, reflexões em torno de trabalhos de autores estrangeiros: reedição do volume da Colecção *Orbis* dedicado ao Mediterrâneo, de P. Birot; *A Geography of Spain and Portugal* (1962), de R. Way e M. Simmons; *Géographie de la Péninsule Ibérique* (1964), de M. Drain.
184. “Região e rede urbana: formas tradicionais e estruturas novas”, *Revista de Geografia*, Rio de Janeiro, 67, 1967, p. 157-165.
Texto de uma comunicação apresentada ao IIº Congresso Nacional de Geografia - Rio de Janeiro, Agosto de 1965. Ampliada e modificada, seria publicada em *Finisterra*, III (5), 1969, como adiante se referirá.
185. “Rodrigues Lapa, Professor”, *Seara Nova*, Lisboa, 159 (Ano XVI.), 1967, p. 134.
Recordando Rodrigues Lapa e os seus ensinamentos; “... dava aulas maravilhosas”. Incluído também em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, 1970, p. 257-261.
- 185a. Notícia explicativa da Folha 24-D (Castelo Branco), Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1967, 24 p.
Em colaboração com C. Teixeira, F. Gonçalves e G. Zbyszewski.

1968

186. “Excursão à Arrábida”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, III (6), 1968, p. 257-273, 4 figs.
Constituía uma das excursões do Primeiro Seminário Internacional de Geografia, organizado pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa e realizado em Março de 1967; evolução geológica e materiais do relevo, arranjo estrutural e evolução morfológica, vegetação, ocupação humana, são os temas aqui tratados.

187. “Excursão à Estremadura e Portugal Central”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, III (6), 1968, p. 274-299, 6 figs.
Foi a outra excursão daquele Seminário: Estremadura Central, vale do Mondego, Serra da Estrela, Beira Baixa - são os temas deste guia.
188. “Influências muçulmanas no Noroeste da Península Ibérica”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, III (5), 1968, p. 115-116.
Nota crítica em torno de *Contribuição topo-antroponímica para o estudo do povoamento do Noroeste Peninsular*, Lisboa, 1967, de Pedro Cunha Serra.
189. *Mediterrâneo. Ambiente e Tradição*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1968, 273 p., XX ests., bibliografia (2.^a edição, 1987).
Dedicado “Ao Juvenal Esteves, em lembrança da amizade nunca desmentida, do convívio espiritual que nos enriqueceu e da nossa antiga persistente fascinação do Mediterrâneo”, seguindo-se um excerto da “Primavera” (As quatro estações) de A. Vivaldi, o livro contém: Prefácio e Agradecimento. I - Abertura. II - A Natureza. III - A vida rural. IV - O campo e os homens. V - O pastoreio. VI - A vida marítima. VII - O povoamento. VIII - As cidades. IX - A economia e a população. X - A civilização e o seu destino. “Como se comprazia em ensinar o meu mestre Leite de Vasconcellos, ‘o presente provém do passado’: o Mediterrâneo é um dos lugares onde se torna mais fácil mostrar esta grande verdade” (p. 3 do Prefácio). “Por duas vezes o conteúdo deste livro serviu de matéria de ensino: em 1956, em parte de um curso de Altos Estudos Geográficos, organizado pelo Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro; em 1962, num dos cursos que ministrei na Universidade Laval, de Québec” (p. 4 do Prefácio). Traduzido para italiano, *II Mediterraneo. Ambiente e Tradition*, Milão, 1972 (2.^a edição, 1976; 3.^o edição, 1983).
190. “Milho”, *Dicionário de História de Portugal* (dirigido por Joel Serrão), Lisboa, Iniciativas Editoriais, Vol. III/ME-SIN, 1968, p. 58-64, bibliografia.
Os milhos da Idade Média; origem e introdução de outros milhos nos séculos XV-XVI; milho zaburro e milho mais em Portugal; milho zaburro e milho de maçaroca em África e nas ilhas atlânticas; a revolução do milho em Portugal.
191. “Nada da Universidade se pode imobilizar”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 4 de Novembro de 1968.
Acerca da “pseudo-reforma” do ensino das Faculdades de Letras, que consistiu apenas num arrumo de cadeiras, ou desdobramento de matérias. O texto seria incluído em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976.
192. “Portugal (formação de)”, *Dicionário de História de Portugal* (dirigido por Joel Serrão), Lisboa, Iniciativa Editoriais, Vol. III/ME-SIN, 1968, p. 432-451, 3 figs., bibliografia.
Introdução; o território e a raça; a tradição cultural pré-histórica; o arcaísmo dos castros; nos alvares da história; a Lusitânia pré-romana; a romanização; a herança dos Mouros; a reconquista ao norte do Mondego; génese de “Portugal”; a reconquista ao sul do Mondego; a organização do País; a fronteira e a língua.
193. “Primeiro Seminário Internacional de Geografia”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro da Estudos Geográficos), Lisboa, III (6), 1968, p. 135-146.
Palavras sobre o programa e resultados do Seminário organizado pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, e que teve lugar em Março de 1967.
194. “Região e rede urbana: formas tradicionais e estruturas novas”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro da Estudos Geográficos), Lisboa, III (5), 1968, p. 5-18.
Proposta da fixação do conceito geográfico de “região” (exemplos da geografia do Brasil e de Portugal). Predominância dos elementos naturais na definição da região (H. Lautensach e e divisão regional de Península Ibérica). A paisagem é quase sempre uma herança, um produto da história, um dado tradicional que a vida moderna modifica mas sem a transformar completamente. A explosão demográfica, a congestão urbana e o espaço em torno da cidade. O exemplo do Recôncavo da Bahía. “Assim temos que a ‘região’, no sentido de unidade ou mais geralmente de padrão de paisagem, é, e deve permanecer, o quadro da descrição geográfica” (p. 14).

195. “En relisant Vidal de La Blache”, *Annales de Géographie*, Paris, 424 (XXXVII, année), 1968, p. 641-662, 1 fotografia.

“Cinquante ans après sa mort, le créateur da l'école géographique française demeure un maître à penser dont les idées essentielles, ouvrant des perspectives fécondes et originales, n'ont rien perdu de leur nouveauté et se sont incorporées au patrimoine da la science géographique mondiale”, assim abre o autor esta “viagem” através de obra do grande Mestre, em particular, *Le Tableau de la Géographie de la France* (1903), e *Principes de Géographie Humaine* (1905).” ... la pensée de Vidal da la Blache éveille toujours des idées et nous éclaire encore” (p. 662).

196. “A Rua Direita de Viseu”, *Geographica*, Sociedade de Geografia da Lisboa, Lisboa, 16 (Ano IV), 1968, p. 49-63, 2 figs., 7 ests., notas, resumo em francês.

Características do traçado dos arruamentos nas cidades e vilas urbanas portuguesas. *A Rua Direita*, em vários centros urbanos portugueses e a sua história. “A Rua Direita de Viseu é, porventura, a que melhor conserva, ao mesmo tempo, a fisionomia e as funções tradicionais, que continua a desempenhar no contexto moderno da velha cidade” (p. 52). Estudo geográfico dessa Rua Direita, com diversas notas bibliográficas e da comparação com outras vias de funções idênticas.

197. “A Universidade em crise”, *A Capital*, Lisboa, 22 de Outubro de 1968, p. 3-4.

Trata-se de depoimento em inquérito promovido por aquele jornal, em que O. Ribeiro se refere particularmente a aspectos importantes para uma reforma do ensino superior.

1969

198. “Alexander von Humboldt (1769-1859)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, IV (8), 1969, p. 155-158.

Homenagem a A. von Humboldt, por ocasião do bicentenário do seu nascimento: a importância do homem e da sua obra.

199. “O ensino elementar da Geografia”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 23 de Maio de 1969, p. 9.

“Durante o curso secundário, toda a Geografia deve ser ensinada com base na observação”. Artigo escrito a pedido de vários professores do ensino secundário. Algumas reflexões em torno do ensino e da investigação científica em Geografia.

200. “José Leite de Vasconcelos: despertar de uma vocação”, *Anais Portugueses de Psiquiatria*, Lisboa, XXI (18), 1969, p. 434-447.

Nascimento e juventude do Mestre; a formação intelectual e os primeiros textos publicados. A sociedade de quando L. V. frequenta a universidade, matriculando-se em Medicina.

201. “O ofício de geógrafo”, *Diário de Lisboa*, Lisboa, 30 de Maio de 1969.

Definição de Geografia e seus ramos; colaboração que o geógrafo poderá prestar - com exemplos. “Por que assim é, os jovens que actualmente estudam Geografia na Universidade desejariam ver abrir-se-lhes outras carreiras além do ensino.”

202. “Proémio metodológico ao estudo das pequenas cidades portuguesas”, *Finisterra*, Revista Portuguesa da Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, IV (7), 1968, p. 64-75, notas de rodapé, resumo em francês.

“O estudo geográfico das cidades tem de fazer-se dentro dos princípios de toda a Geografia” (p. 65); critérios de observação e descrição. A dimensão da cidade e as actividades especiais da sua população. O título de cidade em Portugal. Indicação de “alguns critérios mais aparentes do que poderão chamar-se vilas urbanas” (11 pontos, em p. 70-72). O carácter *individual* das cidades; tipos e famílias. Cidade e rede urbana.

203. “A propos du XXIe Congrès International de Géographie”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, IX (7), 1969, p. 94.

O autor lamenta o facto de as autoridades da União Indiana terem feito saber que não seriam concedidos vistos de entrada a geógrafos portugueses que pretendessem assistir àquele Congresso, realizado em Nova Delí.

204. “Bochímanes de Angola”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, V (9), 1970, p. 130-138.
Notas em torno da “bela monografia que Manuel Viegas Guerreiro acaba de consagrar” aos *Bochimanes! Khung de Angola. Estudo Etnográfico*, Lisboa, 1968, com transcrição de algumas partes do livro. “Está a ponto de perder-se uma das derradeiras relíquias da vida do Paleolítico superior. Por isso o seu estudo era urgente, e o geógrafo lerá com proveito esta cativante monografia” (p. 138).
205. “Em torno das origens de Viseu”, *Revista Portuguesa de História*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, XIII, 1970, p. 211-229, notas de rodapé.
Naquela Revista, do Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos, o artigo é dedicado “Ao Senhor Professor Paulo Merêa, em testemunho de profundo apreço intelectual e humano” e versa os seguintes aspectos: génese da cidade de Viseu aspectos do relevo da região de Viseu e as origens do povoamento; os castros e os efeitos da romanização (as grandes estradas romanas); a Cava de Viriato e a muralha; confronto do “testamento” de Fernando Magno e as referências dos *Chronicons*; a planta da cidade desde o século XII aos meados do séc. XIX.
206. *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, Livraria Sã da Costa Editora, 1970, XVI + 373 p.; 2 figs., 1 quadro.
Este é o designado “Vol. I - Trinta e cinco anos de estudos geográficos. Síntese e método em torno da Geografia de Portugal”, dedicado à “Saudade da Avó Amélia, raiz da vida que o tempo afunda”. Contém as seguintes partes, depois de um Prefácio: Introdução - Trinta e cinco anos de estudos geográficos. 1.ª Parte - Síntese e método. 2.ª Parte - Em torno da Geografia de Portugal. O volume “abrange trabalhos gerais de Geografia humana e uma série de artigos que contribuem para dar a imagem de conjunto da terra portuguesa” (p. XVI); colige textos dispersos ou inéditos, elaborados durante trinta e cinco anos de actividade científica. A Introdução é, no fundo, a sua melhor (auto)biografia. A Primeira parte é preenchida com os textos de *Atitude e explicação em Geografia Humana*, Porto, 1960. (131. desta *Bibliografia*, em p. 65-112: “Geografia Humana. Orientações e problemas”, Lisboa, 1966 (170. *id.*) em p. 113-135: “Geografia Humana”, Lisboa, 1931 (1., *id.*), em p. 137-145; “En relisant Vidal de La Blache”, Paris, 1968 (195. *id.*), em p. 147-177; “As formas movediças da paisagem” (um prómio destinado a uma obra de divulgação que não chegou a escrever), em p. 179-187; “Três imagens do Mundo”, Lisboa, 1960 (142. *id.*), em p. 189-206; “L’Aménagement de l’espace”, Perth, 1954 (103. *id.*), em p. 207-217; “L’Aménagement du terroir agricole”, Lisboa, 1951, Roterdão, 1962 (89. e 95. *id.*), em p. 219-240; “Utilisation du sol, systèmes agraires et habitat rural: remarques comparatives”, Lovaina, 1964 (158. *id.*), em p. 241-258; “Acerca de planeamento regional”, Lisboa, 1956 (113. *id.*), em p. 259-284; e “Problemas Humanos de África”, Lisboa, 1961 (146. *id.*). A Segunda parte contém os seguintes textos: “Expressão da terra portuguesa”, Lisboa, 1945 (63. *id.*); “A Geografia e a divisão regional do País”, Lisboa, 1957 (121. *id.*), em p. 313-324; “A planície em Portugal”, Lisboa, 1953 (101. *id.*), em p. 325-335; “A Geografia e os problemas da população em Portugal”, Lisboa, 1942 (37. *id.*), em p. 337-353; “Deslocamentos da População em Portugal. Programa de um estudo”, Lisboa, 1941 (28. *id.*), em p. 355-364; “Portugal na ‘Geografia Universal’ francesa”, Lisboa, 1937 (9. *id.*), em p. 365-373.
207. *A Evolução agrária no Portugal Mediterrâneo. (Notícia e comentário de uma obra de Albert Silbert)*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1970. Col. *Chorographia*, Série Histórica, 226 p., 5 figs. em fim de texto, notas bibliográficas.
Primeiro volume da “Série Histórica”, construído com base em A. Silbert, *Le Portugal Méditerranéen à la fin de l’Ancien Régime. XVIII.e - début du XIX.e Siècle. Contribution à l’histoire agraire comparée*, Paris, 1966, tese de doutoramento apresentada na Sorbonne. O índice de matérias é o seguinte: Nota prévia. Geografia e história rurais em Portugal: Âmbito e documentação do assunto. A Beira Baixa. Natureza e origem do colectivismo agrário: discussão do problema. A economia alentejana. Propriedade e classes sociais no Alentejo. O “colectivismo agrário” alentejano. Unidade e variações da economia e da estrutura agrária no Portugal Mediterrâneo. Significado e interpretação. L’évolution agraire du Portugal Méditerranéen.
208. “(Genèse et diversité des montagnes portugaises”, *Colloquium Geographicum*, Bona, 12 - *Argumenta Geographica*, 1970, p. 214-224, 1 fig., bibliografia, resumo em alemão.
Contribuição para o volume especial por ocasião do 70.º aniversário do geógrafo alemão Carl Troll (24 de Dezembro de 1969). Definição de montanha. Interesse especial das montanhas portuguesas: características e tipos de modelado montanhoso em Portugal; estrutura e materiais do

relevo; solos e vegetação. Montanhas graníticas e montanhas de xisto; maciços calcários; batólitos tardios. Relações com outros elementos das paisagens.

209. “A infância de um sábio: José Leite de Vasconcellos em Mondim da Beira”, *Beira Alta*, Arquivo Distrital, Viseu, XXIX (I), 1970, p. 138-155, notas de rodapé.
O Concelho de Mondim da Beira, onde “se enquadra a antiga vila de Cucanha” (p. 143), que viria a dar Ucanha no século XVII, lugar onde o Mestre nasceu e viveu a meninice. Aspectos geográficos e históricos da área da Ucanha; a sociedade aí desenvolvida. A família de J. Leite de Vasconcellos, o ambiente onde ele cresceu e iniciou a sua educação.
210. “Inquietação e esperança na Universidade”, *A Capital*, Lisboa, 28 de Janeiro de 1970, p. 3 e 5.
“O que se passa na Universidade, seja qual for a publicidade que se lhe dê, afecta uma massa importante da população e penetra, pelas relações de parentesco de alunos e professores, uma larga camada da sociedade”.
211. “José Leite de Vasconcellos na Escola Médica do Porto”, *O Médico*, Porto, LV (970), 1970, p. 66-73, 1 fotografia, notas de rodapé.
Apontamentos históricos sobre a escola portuense, onde em 26 de Setembro de 1881 J. Leite de Vasconcellos se matricularia no 1.º ano; a vida da Escola e os seus mestres; os estudos aí feitos por Leite de Vasconcellos. Referência a um manuscrito examinado por Juvenal Esteves, que dele publicaria “O prof. José Leite de Vasconcellos e a Dermatologia”, Lisboa, 1949 - o único trabalho de Leite de Vasconcellos dentro da Medicina. *A evolução da Linguagem. Ensaio antropológico*, Porto, 1886, dissertação inaugural de Leite de Vasconcellos, apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Mas, “por menos de um ano serviu Leite a Medicina” (p. 73).
212. “Reflexões a propósito dos homens na Lua”, *A Capital*, Lisboa, 21 de Fevereiro de 1970, p. 3.
Em vez de ser uma obra de colaboração internacional, as viagens à Lua foram uma sorte de *performance* desportiva, em que entraram em competição os dois países que dominam o mundo pela sua rivalidade e pela sua força”... “Está certo que se vá à Lua e dentro em pouco a Marte; está certo talvez que, depois do êxito logo seguido de fracasso, se prossiga, com mais discrição, que é uma das virtudes fundamentais da Ciência, na transplantação de órgãos humanos, mais ou menos ‘nobres’ mas igualmente necessários à vida”.
213. “A Sertã: pequeno centro na área de xisto da Beira Baixa”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, V (9), 1970, p. 103-112, 3 fags., 1 est., notas de rodapé.
Em “Notas e Recensões”: “A área de xisto do centro do País, profundamente entalhada pelo Zêzere e pelos seus afluentes, é singularmente desprovida de núcleos urbanos e só tarde se abriu a novas vias de comunicação” (p. 103); ocupação agrária. “Uma única vila faz excepção, pela aparência do comércio e a animação dos mercados: a Sertã” (p. 105); a sua posição típica; o desenvolvimento histórico; a planta da vila e os seus elementos; funções da Sertã e importância regional.
214. *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, Livraria Sá de Costa Editora, 1970, 269 p.
Livro dedicado “À memória de David Lopes e A. Celestino da Costa, Mestres e Amigos que serviram a Ciência e souberam transmitir a sua devoção”. Reunem-se textos “diversos e separados no tempo, embora reunidos em torno do mesmo motivo” (p. 15), a maior parte das quais publicada em várias alturas. Indicam-se os títulos dos 20 textos, assinalando os que correspondem a inéditos: Pode haver Ciência em Portugal? (inédito). Acerca de alguns conceitos fundamentais da investigação científica (1965). Âmbito e variedade do conceito de Ciência (inédito). Rigor e reflexão na Ciência moderna (1966). A Ciência e magia (inédito). Das Ciências exactas às Ciências humanas: sequência, não hierarquia (inédito). Acerca da orientação do desenvolvimento científico em Portugal (1966). Para uma ética da organização da Ciência. Problemas da investigação científica colonial (1963). Ciências de ar livre (1943). David Lopes, historiador (1943). A personalidade de David Lopes (1967). Georges Le Gentil, um Mestre dos estudos portugueses (1949). Celestino da Costa e a cultura nacional (1954). António Vianna e os Serviços Geológicos (1949). Ernest Fleury e o ensino da Geologia (1960). Evocação de Mário Chicó (1966). Rodrigues Lapa, Professor (1967). Uma biografia francesa de D. Pedro IV (1960).
215. “XXII Congresso Internacional de Geografia”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, V (10) 1970, p. 24 5-247.
Em “Notas e Recensões”, notícia acerca daquele Congresso que se realizaria em 1972, no Canadá.

1971

216. “Ainda em torno das origens de Viseu”, *Beira Alta*, Arquivo Distrital, Viseu, XXX (IV), 1971, p. 437-444, notas de rodapé.
 Esclarecimentos acerca de comentários feitos pelo Dr. Lucena e Vale (*Beira Alta*, XXX (I e II), 1971) ao seu artigo sobre Viseu.
217. “Comentários geográficos a dois passos de ‘Os Lusíadas’”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, VI (12), 1971, p. 246-247.
 Em “Notas e Recensões”, a propósito das palavras *quasi e cume* do verso “Eis aqui, quasi cume da cabeça” (*Os Lusíadas*, III, 20); a cartografia da época de Camões, e a orientação dos mapas com o oeste para cima; o significado geográfico daquelas palavras.
218. “Les conditions historiques de la régionalisation de l’espace au Brésil”, *La Régionalisation de l’espace au Brésil*, Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1971, p. 27-30.
 Comunicação apresentada num Seminário Internacional do C.N.R.S., reunido no Centro de Estudos de Geografia Tropical de Bordéus, 20-22 de Novembro de 1968, sobre aquele tema. Pernambuco e Baía, cidades portuárias, aspectos da economia agrícola em torno delas; introdução de culturas, de animais e de homens; o litoral e o *sertão*; as plantações e a criação de gado. “Esquemáticamente poderá dizer-se que cada século se marcou no Brasil por uma forma de actividade preponderante e pela organização duma parte do seu espaço em torno de uma fundação urbana” (p. 28). O destino do Brasil equatorial; o século XVIII, “idade do ouro e dos diamantes”; o café e o gado, no século XIX; a evolução da população e a sua composição; as grandes regiões brasileiras e o papel das cidades.
219. “L’évolution agraire du Portugal Méditerranéen. A propos d’une these récente”, *Études rurales*, Paris, 41, 1971, p. 94-103, notas de rodapé.
 Notas e comentários em torno da tese de Albert Silbert, *Le Portugal méditerranéen à la fin de l’Ancien Régime, XVIII.e – début du XIX.e siècle. Contribution à l’histoire agraire comparée*, Paris, 1966, de que já se ocupara em publicação anteriormente citada (n. 207).
220. “Hermann Lautensach (1886-1971)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, VI (12), 1971, p. 161-163, 1 foto.
 Em homenagem ao que foi grande investigador e mestre da Geografia da Península Ibérica, “que dedicou inteiramente à Ciência a sua longa e laboriosa existência” (p. 161).
221. “Povoamento”, *Dicionário de História de Portugal* (dirigido por Joel Serrão), Lisboa, Iniciativas Editoriais, vol. IV/SIS-ZUR, Adenda, Cronologia, Índices, 1971, p. 466-485.
 Descrição dos tipos de povoamento; interpretação dos tipos de povoamento; nomenclatura dos locais de habitação; divisões interiores; cercanias das povoações; povoamento anterior à Reconquista; povoamento na Reconquista: até ao século XII (*villas e paços*); povoamento na época portuguesa: séculos XII e XIII; da baixa Idade Média à actualidade; formações insensíveis.
222. “Publicações recentes acerca da Península Ibérica. (Quarta Notícia)” *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, VI, (12), 1971, p. 255-276, 5 figs.
 Em “Notas e Recensões”, uma apresentação minuciosa de H. Lautensach, *Iberische Halbinsel*, Munique 1964: Originalidade da Península; metodologia; relevo e clima; os rios; evolução geomorfológica; vegetação; o peso da tradição; agricultura, matas, gados: regadio e sequeiro; minas; indústria; pescas; circulação; povoamento e população.
- 222a. “Reflexões de um geógrafo. A grande debandada”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 8 de Outubro de 1971, p. 4.

1972

223. “Localização e destino dos centros urbanos de Trás-os-Montes”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, VII (13), 1972, p. 46-70, 3 figs., notas de rodapé, resumos em francês e inglês.
 Dedicado “À Memória de Virgílio Taborda”, o artigo contém, depois de uma pequena introdução, as seguintes partes: Condições naturais; principais centros em 1530; do século XVII aos nossos dias; tentativa de interpretação. “Utilizei apenas, complementando-os com dados e observações dos nossos dias, dois ‘momentos’ da evolução dos principais centros povoados de Trás-os-Montes: 1530 e o fim do século XVII” (p. 67).

224. *Il Mediterraneo. Ambiente e Tradizione*, Milão, U. Mursia & Co., 1972, 190 p.; 2.^a edição em 1976.
Tradução italiana do livro *Mediterrâneo. Ambiente e tradição*, Lisboa, 1968 (ver 189. desta *Bibliografia*).
225. “Nouvelle Géographie” et Géographie Classique. (À propos de deux éditions récentes)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, VII (14), 1972, p. 167-198, 3 figs., notas de rodapé.
Os dois livros são J. L. Berry Brian, *Géographie des Marchés et du Commerce de Détail* (tradução da edição americana de 1967), e Pierre Gourou, *La Terre et l’Homme en Extrême-Orient* (nova edição). “Le premier embrasse, sur le plan théorique mais avec de nombreux exemples à l’appui, un important problème de Géographie économique générale dont les implications sont de grande signification dans la vie moderne...” (p. 167). “La nouvelle édition de Pierre Gourou couronne presque un demi siècle de recherches où l’Extrême-Orient et le monde tropical eurent la plus belle part.” (p. 167). Comparação das concepções geográficas, tão diferentes, das duas obras; reflexões em torno de certas teorias geográficas. A “nova Geografia” e a Geografia clássica.
226. “Nueva Geografía’ y Geografía clásica. A proposito de dos publicaciones recientes”, *Revista de Geografía*. (Departamento de Geografía de la Universidad de Barcelona), Barcelona, VI (2), 1972, p. 145-167, notas de rodapé.
Tradução do artigo anteriormente citado.
227. “O Professor Torre de Assunção”, *Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa*, Lisboa, 2.^a Série - C, XVII (1), 1972, p. XXIX-XXXI.
Por altura da jubilação daquele professor, recordavam-se as qualidades do homem e do investigador científico; “eram notáveis a clareza e o poder de comunicação do seu ensino...” (p. XXIX).
228. “Réflexions sur le métier de géographe” *Études de Géographie tropicale offertes à Pierre Gourou*, Paris, École Pratique des Hautes Etudes (VI.e Séction), Sorbonne/Mouton & Co., 1972, p. 69-92.
Artigo incluído em livro de homenagem a Pierre Gourou, e que o autor inicia com a frase: “Au moment où la Géographie semble passer par une mutation profonde, il n’est pas inutile de s’interroger sur le métier de géographe, de réfléchir à la valeur de ses constantes et de soumettre à une critique serrée quelques nouvelles ressources de recherche et d’élaboration” (p. 69). Alexander von Humboldt e Carl Ritter fundadores da Geografia moderna; Vidal de La Blache e as suas ideias; H. Lautensach e a Geografia de Portugal - e outros exemplos; preocupações do geógrafo; a necessidade de repensar os princípios geográficos e, em face das transformações na superfície do Globo e da evolução dos conhecimentos sobre os fenómenos geográficos; P. Gourou, o homem e o geógrafo.
- 228a. “Condições geográficas da assimetria dos factos demográficos em Portugal Continental – tema de uma conferência do Prof. Orlando Ribeiro”, *Diário de Notícias*, 14 de Dezembro de 1972, p. 7.

1973

229. “Um Mestre da Geografia do nosso século: Emmanuel de Martonne (1873-1955)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, VIII (16), p. 163-264, 2 figs., 1 fotografia, notas de rodapé, resumos em francês e inglês.
Longo artigo dedicado ao grande Mestre e que foi seu professor: recordações pessoais. A Escola geográfica francesa: primícias de uma carreira. O Tratado de Geografia Física. Estudos regionais a várias escalas. O geógrafo explorador. Preocupações de Geografia Geral. A Geografia Física da França e o Atlas de França. O organizador: o Instituto de Geografia; União Geográfica Internacional. Conclusão: a lição de uma obra. Além de numerosas citações, o artigo tem 39 notas infrapaginais.
230. “Une nouvelle Géographie de l’Afrique”, *Cahiers d’Outre-Mer*, Bordéus, 101 (26.e année), 1973, p. 87-102.
Recensão da obra de Pierre Gourou, *L’Afrique*, Paris, 1970. “Ce livre est, comme toute l’oeuvre de Pierre Gourou, une leçon de méthode. Les assises physiques sont toujours présentes, elles introduisent des rapports avec la vie humaine, n’empêche que la ‘clef de l’explication’ c’est la civilisation qui la donne” (p. 39).

231. “La pensée géographique de Pierre Gourou”, *Annales de Géographie*, Paris, 49 (Année LXXXII), 1973, p. 1-7.

Orlando Ribeiro põe em evidência os traços fundamentais do pensamento geográfico de Pierre Gourou, considerado um dos grandes Mestres da Geografia das Regiões tropicais. “La pensée de Pierre Gourou est admirablement servie par un style alerte et précis, vif et imagé” (p. 6), recordando-se o percurso através das suas obras, desde a tese sobre *Les Paysans du delta Tonkinois*, Paris, 1936, aos livros *L’Asie*, Paris, 1953, e *L’Afrique*, Paris, 1970, às *Leçons de Géographie tropicale*, Paris, 1971, sem esquecer, evidentemente, o já clássico *Les Pays tropicaux*, Paris, 1947, com numerosas edições e traduzido em diversas línguas.

232. *La Zone Intertropicale Humide*, Paris, A. Colin, Collection U, Série “Géographie”, 1973, 276 p., 60 figs., 31 fotos, 10 documentos (textos escolhidos), 1 mapa em fim de texto.

Escrito em colaboração com Suzanne Daveau, destinado a estudantes de Geografia e outros, segundo Philippe Pinchemel, no Prefácio, os autores “brossent de ces régions équatoriales et tropicales humides un tableau de qualité.” ... “Mais surtout ce livre est une authentique géographie culturelle des tropiques humides, décrivant une étonnante sédimentation historique de civilisations autochtones et de colonisations successives” (p. 6). Os aspectos e problemas do Brasil e das antigas colónias portuguesas têm a importância que merecem. Do índice destacam-se: Introdução (o conhecimento geográfico da zona intertropical). 1.ª Parte - Os grandes traços da Geografia física. 2.ª Parte - A vida tradicional e a intervenção europeia. 3.ª Parte - As características do mundo tropical actual. Conclusão e Anexos. Para cada Parte há conclusões parciais, documentos adequados e orientações bibliográficas.

1974

233. “Centenário do tetraedro ou uma história de proveito e exemplo”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, IX (17), 1974, p. 106-111, 1 fig., notas de rodapé.

Em “Notas e Recensões” onde, a propósito de *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo*, de Gonçalo Fernandes de Trancoso, o autor recorda o centenário da publicação de *Vestiges of the Molten Globe*, de L. Green, em Londres, 1873, com a célebre teoria do tetraedro, seus reflexos e curtas deambulações em torno dela.

234. “A demissão do Ministro. Colapso da Universidade”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 4 de Dezembro de 1974.

Sobre a situação crítica na Universidade após o 25 de Abril. A demissão do Ministro Magalhães Godinho, pelo que “acaba de perder o Governo a sua figura intelectual de maior relevo e de maior prestígio”. O texto seria incluído em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 131-136.

235. “Descolonização, ensino e ciência”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 28 de Outubro de 1974.

“A emancipação progressiva do ultramar não nos dispensa, antes obriga, a prosseguir a obra de educação e de pesquisa científica incrementada nos últimos anos”. O texto seria retomado em *Destinos do Ultramar*, Lisboa, 1975, p. 87-96.

236. “Um destino singular” *Diário de Notícias*, Lisboa, 24 de Julho de 1974, p. 1-2.

Algumas notas sobre V. Magalhães Godinho, o professor, o investigador e o Ministro.

237. “Elogio do Doutor Pierre Birot proferido pelo Prof. Orlando Ribeiro”, *Sete Doutoramentos Honoris Causa pela Faculdade de Letras, Varia Regesta Universitatis Olisiponensis I*, 1974, p. 39-46, 1 fotografia.

A importância da obra geográfica de P. Birot: o homem, o docente e o investigador científico; a suas relações com Portugal.

238. “A lição de trabalho de Leite de Vasconcellos”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 8 de Julho de 1974, p. 1-2.

Notas a propósito do aparecimento dos primeiros exemplares de o *Teatro Popular Português*, o primeiro tomo dos quais se refere aos Açores: referência aos colaboradores, nomeadamente a António Machado Guerreiro, responsável por aquele volume. O texto seria retomado em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 105-109.

239. “Memórias da vida universitária”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 1974; com os subtítulos “A situação da Faculdade de Letras em Maio de 1974”, *D. N.*, 27 de Dezembro; “Uma deserção de alunos”, *D. N.*, 28 de Dezembro.

Os textos seriam incluídos em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 121-129.

240. “O momento actual da Geografia política portuguesa”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 24 de Setembro de 1974; sob o mesmo título e no mesmo jornal diário, “Avançadas insulares do Velho Mundo”, *D. N.*, 25 de Setembro de 1974; “Problemas e soluções: S. Tomé, Macau e Timor”, *D. N.*, 26 de Setembro de 1974; “O destino dos Africanos brancos”, *D. N.*, 9 de Outubro de 1974; “As tensões raciais e a ambição e pluri-racialidade das nações a descolonizar”; “Dificuldades específicas de Angola”, *D. N.*, 22 de Outubro de 1974; “Observações angolanas - um castro romanizado”.
Estes artigos seriam retomados no livro *Destinos do Ultramar*, Lisboa, 1975, p. 11-83.
241. “Notas de Leite de Vasconcellos acerca da vida comunitária em Portugal”, *In Memoriam António Jorge Dias*, Instituto de Alta Cultura - Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Vol. II, 1974, p. 385-392.
Baldios e repartições de terras; vezeiras de porcos e pastoreio de bois; forno comum; lagar comum; celeiros e eiras comuns; moinhos comuns; pesqueiras comuns; roçadas; troca de serviços agrários; conselhos; rebusco e respigo. Conclusões acerca desse feixe de informações.
242. “As novas Universidades e a sua localização”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 6 de Agosto de 1974, p. 1 e 5.
Importância da localização das Universidades e seus reflexos regionais; algumas sugestões de localização; Institutos politécnicos e Escolas Normais superiores; a letra e o espírito. O texto seria incluído em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 111-119.
243. “O perfil de um Ministro”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 15 de Julho de 1974, p. 1 e 7.
O Ministro da Educação J. Veiga Simão e as suas medidas sobre o ensino; os trabalhos das comissões de estudos; o aparecimento de novas escolas.
244. “Prefácio”, *in* Júlio Monteiro Júnior, *Os Rebelados da Ilha de Santiago, de Cabo Verde*, Lisboa, Centro de Estudos de Cabo Verde, 1974, p. 5-7.
A propósito do tema e do autor, algumas palavras ditadas pela amizade.
245. “Varenius, precursor da Geografia moderna”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, IX (17), 1974, p. 102-106, notas de rodapé.
Em “Notas e Recensões”, lembrado Bernhard Varen, ou Bernardus Varenius, a sua *Geographia Generalis* e o significado desta obra.
246. “O XXIII Congresso Internacional de Geografia, Moscovo, 1976”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, IX (17), 1974, p. 100-102.
Notícia acerca do Congresso que se realizaria em Moscovo e do programa então anunciado.
- 246a. “Reflexões sobre o ensino das ciências humanas”, *Seara Nova*, 1544, Lisboa, Junho de 1974, p. 17-18.

1975

247. “A deplorável supressão das dissertações de licenciatura”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 14 de Março de 1975.
A propósito da medida do governo que suprimiu “as dissertações de licenciatura na Faculdade de Letras, sem que para tanto os seus professores houvessem sido consultados” ... “Em vez da *Universidade selectiva* estamos assistindo a um descalabro pela multiplicação de facilidades...”. O texto seria retomado em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 149-153.
248. *Destinos do Ultramar*, Lisboa, Livros Horizonte, 28, Colecção Horizonte, 1975, 100 p.
Volume contendo a série de artigos publicados no *Diário de Notícias*, Lisboa, 24 de Setembro a 28 de Outubro de 1974 (240. desta *Bibliografia*), “redigidos ao correr da pena sobre resultados de alguns anos interpolados de viagens e de muitos de reflexão”... “Escrito de circunstância motivado pela descolonização, propõe-se ajudar a compreender, a reflectir e a constituir uma opinião fundamentada” (p. 9-10). Orientações de leituras em p. 97-99.
249. “O espaço urbano do Porto. Resultados e problemas”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, X (19), 1975, p. 163-171.
Em “Notas de Recensões”, apreciação da tese de doutoramento de José Manuel Pereira de

Oliveira, *O Espaço Urbano do Porto. Condições naturais e desenvolvimento*, Coimbra, 1973: delimitação do espaço urbano. Quadro natural. Evolução urbana. Modernização da cidade. Morfologia urbana. Observações metodológicas. Porto e Lisboa: anotações comparativas.

250. “Gratulação a Paulo Quintela”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, LI - *Miscelânea de Estudos em honra do Prof. Paulo Quintela*, 1975, p. 1-2.
Invocando Rilke, Hölderlein, Trakl, Sachs, faz referência às traduções e estudos de P. Quintela, de quem recorda também a actividade de homem de teatro; professor notável, “Paulo Quintela não teve na sua via universitária as facilidades concedidas a tantos mediócrs e acomodaticios”.
251. “O problema fundamental da Universidade”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 6 de Março de 1975.
O espírito da Universidade; a relação entre docentes e discentes, “que tem de permitir o convívio intelectual e humano entre uns e outros”; coordenação necessária do ensino praticado nas várias escolas. O texto seria incluído em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 145-147.
252. “Réflexions sur les paysages agraires de la Méditerranée: le déclin d’une civilisation”, *Convegno internazionale “I Paisaggi Rurali Europei”*, Perugia 7-12 Maggio 1973, Perugia, 1975, p. 545-564, notas de rodapé.
Nas Actas daquela reunião, notas sobre as condições naturais e as paisagens humanizadas; as plantas cultivadas tradicionais (a vinha e a oliveira, e o trigo); a *civilização do trigo*; formas de utilização do solo - sequeiro e regadio; a vida económica tradicional e as modificações recentes. Evolução irreversível, fim duma civilização milenária ou mutação profunda da qual poderá sair uma nova organização dos campos mediterrâneos?
253. “Sobre as origens de Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, X (19), 1975, p. 154-162, notas de rodapé.
Apreciação de dois livros de Torquato de Sousa Soares, *Reflexões sobre a origem e a formação de Portugal*, Coimbra, 1962, e *Contribuição para o estudo das origens do povo português*, Sá da Bandeira, 1970, “Penso que nestes imbricados problemas de origens a Geografia e a Etnologia possam esclarecê-los a uma luz ‘estrutural’. É a essa luz que as conclusões implícitas nos trabalhos de Torquato Soares me parecem em larga parte inaceitáveis” (p. 162).
254. “Universidade selectiva”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 6 de Março de 1975.
“A Universidade selectiva é necessária, não apenas como remédio contra a explosão escolar (que não é um fenómeno posterior ao 25 de Abril pois já há muito se vinha manifestando) mas contra a impreparação que os estudantes trazem do ensino secundário, cada vez mais ‘massificado’ - o que equivale a dizer cada vez menos selectivo”. Reflexões em torno do tema. O texto viria a ser incluído em *A Universidade em crise*, Lisboa, 1976, p. 137-144.

1976

255. “Dificuldades da Independência”, *Nova Terra*, Lisboa, 8 de Maio de 1976.
Artigo publicado naquele Seminário. “O processo de secessão do Ultramar é irreversível para todos mas pode ser encarado de diferentes maneiras. Para a maioria é o fim dum pesadelo e, como tal, motivo de regozijo.”
256. “A Geografia esquarterada pela UNESCO”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XI (22), 1976, p. 317-318.
Em “Documentos para o Ensino”, uma nota crítica a propósito de uma classificação dos domínios científicos, que divide os da Geografia pelas Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.
257. “Geografia política. A propósito de um livro sobre as eleições de 1975”, *Critério*, Revista Mensal de Cultura, Lisboa, 6 (Ano 1), 1976, p. 3-7.
Artigo em torno do livro de Jorge Gaspar e Nuno Vitorino, *As eleições de 25 de Abril. Geografia e imagem dos partidos*, Lisboa, 1976; reflexões e citações de outros autores.
258. “Ilha de Moçambique”, *Nova Terra*, Lisboa, 16 de Maio de 1976.
Artigo publicado naquele Semanário, em 16 de Maio, sobre aquela ilha do Oceano Índico, junto da costa africana.

259. “Linhas de rumo”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XI (21), 1976, p. 5-11, notas de rodapé.
Sobre a *Finisterra*, no momento de ter ultrapassado dez anos de publicação. “Ela deve continuar a ser um testemunho internacional da qualidade da geografia que procuramos fazer...” (p. 11).
260. “Regiões históricas”, *Scritti geografici in onore di Riccardo Riccardi, Memorie della Società Geografica Italiana*, Roma, 1976, p. 723-729.
Definição de “região histórica” e os problemas de fronteiras; fronteiras em estudos regionais, com exemplos diversos, referidos a vários tipos de regiões (naturais, administrativas, urbanas, etc.). “A ausência de unidade geográfica necessária, a combinação de parcelas de regiões distintas, parecem ser a regra em todos os tipos das chamadas *regiões históricas*” (p. 729).
261. “Silva Telles, introdutor do ensino da Geografia em Portugal”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XI (21), 1976, p. 12-36, 1 fotografia, notas de rodapé, resumos em francês e inglês.
Artigo dedicado ao homem e à sua obra, recordados numerosos episódios da vida do professor, cuja “palavra fácil e brilhante tornava as suas aulas atraentes” (p. 12); do homem público, que foi Reitor da Universidade de Lisboa e depois Ministro da Instrução Pública; do geógrafo autodidacta, a quem se ficou a dever a introdução de “um método rigorosamente científico” (p. 34) no ensino de Geografia.
262. *A Universidade em crise*, Lisboa, Edições Cosmos, Col. “O Ponto das Questões”, n.ºs 3/4, 1976, 162 p.
Livro dedicado “A Manuel Rodrigues Lapa, ao investigador eminente, ao Mestre incomparável, ao cidadão exemplar”, depois de um Prefácio, tem as seguintes partes: 1.ª - Para a organização dos estudos superiores de Ciências Humanas. 2.ª - Discursos e entrevistas. 3.ª - Artigos de jornais.
“O presente livrinho reúne três peças de índole muito diversa, pela natureza e pela intenção” (p. 11), a maioria publicada em vários locais. “O título do livro visa descrever um estado real, pela hipertrofia das universidades, pela subversão dos quadros docentes, pela impreparação dos alunos e pelo acesso ao ensino de massa - provavelmente imprescindível -, e as frouxas estruturas com que ele procura ser atamancado” (p. 13). São inéditos os textos da 1.ª Parte - “Para a organização dos estudos superiores de Ciências Humanas” - correspondendo ao relatório de uma Comissão de docentes nomeada em 7 de Setembro de 1970, para coligir informação relativa à reforma das Faculdades de Letras (p. 15-60); e do Apêndice (Sobre a orientação do Instituto de Alta Cultura em matéria de Centros de Estudos).

1977

263. *Introduções Geográficas à História de Portugal. Estudo crítico*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Col. “Estudos Portugueses”, 3, 1977, 230 p., 8 mapas.
Dedicado “Aos alunos de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que acompanharam, durante dois decénios, o meu ensino de Geografia Humana”. Contém o seguinte: Obras do Autor relativas ao assunto. Exergo. Prefácio. Introdução. Cap. I - Em torno de Oliveira Martins. Cap. II - Em torno de Jaime Cortesão. Cap. III - Em torno de António Sérgio. Cap. IV - Economia e sociedade no quadro peninsular. - Conclusão. Também numerosas transcrições de textos, e notas de fim de páginas.
264. “Nótula sobre a ‘inutilidade’ da Ciência”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, LIV, 1977, p. 187-192.
Em 2.ª Parte da *Homenagem a Victor Matos e Sá*, reflexões em torno da orientação da pesquisa científica, do papel das Universidades e da especialização. A interdisciplinaridade científica - o exemplo da Geografia.
265. “Palavras do Professor Decano, Doutor Orlando da Cunha Ribeiro, Catedrático da Faculdade de Letras”, *Palavras proferidas no Acto de posse do Reitor da Universidade de Lisboa*, Lisboa, Universidade de Lisboa, 1977.
Referência a três pontos fundamentais das suas ideias sobre a Universidade: qualidade de um grémio universitário; promoção da Ciência; massificação e conseqüente subversão do ensino.
- 265a. Carta Geológica de Portugal, na escala de 1:50 000, Folha 27-D (Abrantes), Serviços Geológicos de Portugal, 1977.
Em colaboração com C. Teixeira, F. Gonçalves e G. Zbyszewski.

266. “Aroldo de Azevedo”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIII (25), 1978, p. 102-104, notas de rodapé.
Notas sobre a vida e a obra de Aroldo de Azevedo, professor da Universidade de São Paulo (Brasil), que “exerceu acção muito notável no desenvolvimento dos estudos geográficos no Brasil, a diferentes níveis...” (p. 102).
267. “O Brasil: evolução singular no Império Português”, *Revista Portuguesa de História*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Instituto de História Económica e Social, Coimbra, XVII, 1978, p. 231-243.
Em volume de homenagem ao Doutor Torquato de Sousa Soares: Achamento e organização do Brasil; cana-de-açúcar e gado; origem dos povoadores; uma população mestiça - raça e classe; alargamento do território - as Bandeiras; a mineração; revoltas locais brasileiras; a independência do Brasil, dom da coroa portuguesa; os portugueses no Brasil. Frequentes comparações com Angola.
268. “Cartas Elementares de Portugal, de Bernardino de Barros Gomes (1878)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIII (26), 1978, p. 226-229, notas de rodapé.
Em “Notas e Recensões”, sobre as célebres *Cartas Elementares* publicadas “há precisamente um século”... “em larga difusão e de forma modesta, para uso das escolas, o primeiro *Atlas* do País: Bernardino de Barros Gomes, *Cartas Elementares de Portugal*” (p. 226); notas sobre a importância geográfica de tais documentos e da sua utilização.
269. “Francisco Hernández-Pacheco”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIII (25), 1978, p. 104-108.
Em “Notas e Recensões”, sobre a vida e obra de F. Hernández-Pacheco; “é muito vasta e revela tanto um espírito de larga curiosidade como o manejo seguro de métodos de investigação muito diferenciados: Fisiografia, Geologia, Tectónica, Paleontologia...” (p. 105); referências aos trabalhos mais importantes.
270. “La leçon de Carl Troll”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIII (26), 1978, p. 149-167, 1 fotografia, indicações bibliográficas, resumo em inglês.
Artigo sobre Carl Troll (1899-1975), a sua obra e principais ideias; viagens e acção como director do Instituto de Geografia da Universidade de Bona, e Presidente da UGI; fundador da revista *Erdkunde*, em 1947 e da série *Colloquium Geographicum*. Os conceitos de *ecologia da região* e de região geográfica; de geografia comparada das regiões montanhosas.
271. “L’occupation humaine de la Serra da Estrela”, *Études Géographiques offertes à Louis Papy*, Bordéus, 1978, p. 263-276, 6 figs., bibliografia.
Em colaboração com Suzanne Daveau. O quadro físico; o gado e transumância; a indústria têxtil; o povoamento da montanha; a Serra da Estrela no quadro de Portugal.
272. “A Terra e a variedade humana. As raças”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIII (25), 1978, p. 5-34, notas de rodapé, resumos em francês e inglês.
Artigo em que apresenta os temas seguintes: Raça e civilização. As três grandes raças. Pígmios e Bochimanes. Raça e povo: três exemplos (os judeus, os ciganos e os parses). Mestiçagem e “apartheid”. Preconceitos e valores de civilização. Situação actual e destino das raças humanas.

273. “África e América: visão comparativa há um século”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIV (27), 1979, p. 97-99.
Em “Notas e Recensões”, alguns apontamentos e comparações de aspectos físicos e humanos. “Analogia aparente que esconde profunda diferença no destino humano” (p. 99). A propósito de uma página de Elisée Reclus, em *Nouvelle Géographie Universelle. La Terre et les Hommes*, Paris, tomo XVIII, 1893.

274. “Compte rendu d’une excursion de géomorphologie dans le Portugal central”, *Méditerranée*, Revue géographique des Pays méditerranéens, Aix/Marseille/Avignon/Nice, 3, 1979, p. 59-70, 8 figs., bibliografia.
Em colaboração com P. Birot, S. Daveau, A. de Brum Ferreira, A. Godard, C. Grelou-Orsini, texto sobre os principais aspectos vistos durante a excursão da Comissão de Estudos “Géographie des Ensembles Cristallins” (Comissão Nacional de Geografia de França), em Maio de 1976.
275. “Décolonisation, enseignement et recherche scientifique”, *Colóquio sobre Educação e Ciências Humanas, na África de Língua Portuguesa*, 20-22 de Janeiro de 1975, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, p. 281-286.
Tradução do artigo referido em 235. desta *Bibliografia* e que foi um dos textos de base daquele Colóquio. Ver também as numerosas intervenções do autor durante o Colóquio.
276. “Uma dissertação sobre o relevo da Baixada de Guanabara (Rio de Janeiro)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIV (27), 1979, p. 76-82.
Em “Notas e Recensões”, apreciação da tese de doutoramento em Geografia, de Maria Regina Mousinho de Meis, *Contribuição ao Estudo do Terciário Superior e Quaternário da Baixada de Guanabara*, apresentada na Universidade de Lisboa em 1976.
277. “Geografia, Ecologia, ciências do ambiente”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XIV (27), 1979, p. 70-76.
Em “Notas e Recensões”, os conceitos de Geografia, de Ecologia (e Corologia) e de Ciências do ambiente; exemplos e referências bibliográficas.
278. “Malhando em ferro frio: o ensino da Geografia no Curso Secundário”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 3 de Julho de 1979, p. 15-16, 2.º Caderno - Educação.
A Geografia e a História, devidamente ensinadas, abrem-se para os factos de ordem social e económica que constituem nestas disciplinas matéria fundamental, e que os respectivos docentes de modo algum podem ignorar; o conhecimento das sociedades humanas.
279. “Significado ecológico, expansão e declínio da oliveira em Portugal”, *Boletim do LAPO*, Lisboa, 2 (Ano VII), 1979, em separata, 72 p., 4 mapas em fim de texto, notas de rodapé.
Trabalho destinado a celebrar o Ano Internacional da Oliveira, escrito a pedido do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, em que se examinam vários aspectos geográficos relacionados com a oliveira.
280. “A Universidade e a criação científica”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 13 de Novembro de 1979, p. 3-4, Secção - Opinião/Nacional.
Notas de introdução; os seus contactos com membros do Governo em domínios do ensino e da investigação científica; aspectos da investigação entre nós; núcleos de criação científica; o Centro de Estudos Geográficos; os homens de ciência.

1980

281. “O Alcorão em português”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 30 de Setembro de 1980, p. 2, Secção - Opinião.
“Portugal está profundamente ligado ao Islame”, pela história, pela língua,... Os contactos de Portugal com o mundo muçulmano (na Guiné, em Moçambique, na Índia, em Timor); algumas experiências pessoais. O artigo foi escrito por motivo da edição do *Alcorão* pela Junta de Investigações Científicas do Ultramar, em texto fixado por José Pedro Machado; referências ao seu valor e oportunidade de tal edição.
282. “Camões e a geografia”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XV (30), 1980, p. 153-199, notas de rodapé, resumo em francês.
Conhecimentos de Camões; Camões, Humboldt e a cosmografia da Renascença; poeta e observador; as fontes geográficas e cosmográficas de Camões; significado da viagem de Gama; a descrição geográfica de “Os Lusíadas”; a vegetação de “Os Lusíadas” e o comércio das espécies; realismo de um mito; a limitação patriótica de Camões; Camões e um geógrafo contemporâneo; exemplo da exploração das obras líricas; estudo científico de “Os Lusíadas”.
283. “Le caroubier, ses conditions naturelles, son expansion, ses rapports avec l’agriculture”, *Portugalica Acta Biologica*, Lisboa, Série A, XVI (1-4), 1980, p. 3-10.
Comunicação a um Simpósio sobre a *Geratonia Siliqua L.* no mundo mediterrâneo; a alfarrobeira no Algarve, específica dos terrenos calcários.

284. “O desenhador José Mourão (1911-1980)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia. (Centro de Estudos Geográficos), Lisboa, XV (30), 1980, p. 243-247.
Homenagem prestada a quem foi o primeiro desenhador a prestar colaboração ao Centro de Estudos Geográficos (desde 1943) e aí esteve durante 37 anos - “Ele não só amou o trabalho enquanto lhe permitia longa e dolorosa doença, mas amou o Centro, onde ainda vinha, uma vez por outra, trôpego e cansado, trabalhar... mais do que podia!” (p. 246).
285. “Geografia e reflexão filosófica”, *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa, Classe de Ciências, tomo XXI, 1980, p. 187-202.
Comunicação apresentada na sessão de 28 de Fevereiro de 1980, constitui um conjunto de algumas reflexões sobre aspectos geográficos diversos.
286. “Joaquim de Carvalho: Personalidade e Pensamento”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, LVI, (1980), em separata, 6 p.
Para o volume de *Homenagem a Joaquim de Carvalho*, “podia dedicar-lhe um trabalho de Geografia entrelaçado com a História e a Etnologia. Preferi deixar correr a pena na saudosa evocação de um professor da geração de meus pais, que me acolheu com interesse e com afecto quando um episódio da carreira universitária me fez passar em Coimbra nos anos de 1941 e 1942” (p. 1). Notas sobre o homem e a sua obra filosófica.
287. “Jules Daveau, botânico francês, ao serviço de Portugal”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 8 de Julho de 1980, p. 2, Secção - Opinião.
A propósito do cinquentenário da morte de Jules Daveau, um dos criadores do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa - a criação do Jardim e a sua importância científica; a obra botânica de Jules Daveau -, e da cerimónia aí realizada para assinalar a efeméride.
288. “Luís de Camões e a Geografia”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 12 de Junho de 1980, p. 7, de “7.ª Página” - Camões.
“Nenhum poeta deveu tanto à Geografia na inspiração, na contextura e em inúmeros pormenores da sua epopeia como Camões”. A Geografia na Idade Média, os geógrafos e o conhecimento que Camões teve deles. Referência a outros comentadores de *Os Lusíadas*, nos domínios da Cosmografia e da Geografia.
289. “Prefacção”, in Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980, Vol. VII, p. V-XVII.
Notas sobre a obra de Leite de Vasconcellos e os que se têm dedicado a ela; notícia de inéditos ou reedições leiteanas. “O presente volume da *Etnografia Portuguesa*, inteiramente organizado por Paulo Caratão Soromenho e Alda da Silva Soromenho, corresponde a uma rubrica única do plano - “entidades míticas”, que enchem completamente as suas 600 páginas”; apontamentos sobre tema.
290. “A propósito da reedição da Etnografia Portuguesa”, in Dr. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Vol. I (2.ª edição), 1980, p. V-VIII.
À maneira de justificação da reedição dos volumes esgotados da *Etnografia Portuguesa*.
291. “Universidades sem professores”, *Diário de Notícias*, Lisboa, Março-Abril de 1980.
Três artigos sob aquele título: “Exame crítico do estatuto da carreira docente universitária”, *D. N.*, 11 de Março, p. 13 e 16 do 2.º Caderno-Educação; “A carreira docente; tradição e inovações”, *D. N.*, 25 de Março, p. 13 e 15 do 2.º Caderno-Educação; “Universidade e Ciência”, *D. N.*, 8 de Abril, p. 13 do 2.º Caderno-Educação. Considerações da sua longa experiência; achegas para uma reforma do ensino superior, publicadas em diversas ocasiões; notas acerca do novo estatuto da carreira docente universitária; problemas da Universidade (carência de docentes, etc.); “Quanto a ‘filosofia que enforme este diploma’ não é preciso ser filósofo... para ver que não existe nenhuma!”, ao referir-se ao dito estatuto. “Se tivesse voz no capítulo, proporia apenas os seguintes graus na carreira docente: professor, professor assistente e assistente”. Continuação da crítica ao estatuto da carreira docente universitária; recrutamento e promoção, garantia aos docentes; injusto afastamento de professores; liberdade e responsabilidade na docência; remuneração diferencial e tempo lectivo. “O estatuto tem muita coisa má, que se deixou apontada e carece de ser revista quanto antes, e algumas inovações que se estimaria ver mantidas e não contestadas ou suprimidas”.
... “Mas o que o estatuto não garante, de modo nenhum, é uma modificação rasgada e inovadora da vida universitária, algo que pudesse pôr-se em paralelo com a Reforma Pombalina (apesar dos seus

defeitos e fracassos) e com a Reforma de 1911, obra da Primeira República, que desejou, sem o conseguir, acertar o passo de Portugal com a vida científica europeia”.

291a. “Três romances das ilhas”, *Colóquio-Letras*, 53, Lisboa, 1980, p. 35-45.

1981

292. *A Colonização de Angola e o seu fracasso*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Col. “Estudos Portugueses”, 1981, 459 p. VII mapas em fim de volume.

Os principais capítulos são: I - Angola no contexto do Ultramar; II - África e América - traços comparativos; III - Pródromos da colonização; IV - Oposições económicas, tensões raciais; V - Modos de ver e comentários pessoais; VII - Angola e Brasil - analogias superficiais e evolução divergente; VIII - Desenvolvimento tardio de Angola; VIII - O preço da independência. Seguem-se uma Nota final, bibliografia (p. 407-418), registo alfabético de autores e outras pessoas citadas, registo alfabético de lugares, povos e assuntos. “Possa ele (o livro) contribuir para o esclarecimento de um episódio de grande relevo na vida nacional e conhecer a larga difusão que geralmente encontram os meus trabalhos, tanta vez surpreendente para o autor!” (p. 405). “A colonização portuguesa de Angola saldou-se por um fracasso que é necessário não iludir para tentar compreender e explicar” (p. 17).

293. “Médicos humanistas e a Faculdade de Letras de Lisboa”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 17 de Abril de 1981, p. 2 e 4.

José Leite de Vasconcellos, Silva Teles, Reis Santos, João Barreira, Queiroz Veloso, e outros, que “trouxeram à Faculdade de Letras de Lisboa um sentido vivo de observação e contacto directo com os factos (ou com os casos), de rigor no encadeamento do raciocínio, de clareza na exposição sempre orientada para um fim interpretativo”.

294. “Nota preliminar” e “Prefácio”, em Jorge Dias, *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Col. “Temas Portugueses”, 1981, p. 7-11, 12-17.

Texto que abre a reedição daquela obra. Algumas notas sobre a personalidade de Jorge Dias (1907-1973). “Ela é, por um lado, nos estudos da Etnologia portuguesa e na série de monografias locais de que é relativamente abundante a nossa bibliografia, a primeira que utiliza um plano científico rigoroso. Por outro, representado a refundição da sua tese de doutoramento em *Volkskunde* (Etnografia) na Universidade de Munique, é o primeiro trabalho de fôlego do autor, e inaugura uma das suas linhas de pesquisa” (p. 7).

Breves notas sobre a evolução dos estudos etnográficos em Portugal; a aparte desenvolvida por Jorge Dias; a elaboração de *Vilarinho da Furna*.

295. “Portugal arde por toda a parte. A destruição do património nacional”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 4 de Setembro, 1981, 7.ª Página - “Debate/Intervenção”, p. 7 e 10.

Segundo o autor, perante tantos incêndios, é lícito ver neles duas ordens de factos aterradores: a incompetência da autoridade, imprevidente e desleixada, e o desejo malévolos de destruir o património nacional. Dois subtítulos: Florestas - a urgência de um serviço nacional integrado; e a Academia das Ciências em perigo.

295a. “Ruços, além! (consolação aos velhos investigadores)”, *Diário de Notícias*, Lisboa, Abril de 1981.

296. “Baltasar Lopes, expoente da cultura de Cabo Verde”, *Diário de Notícias*, 4 de Agosto de 1981.

297. “A personalidade de Carlos Teixeira”, *Volume de Homenagem ao Professor Carlos Teixeira, Boletim Sociedade Geológica de Portugal*, XXI, Lisboa, 1980-81, p. IX-XII.

298. “O homem na evolução geológica”, *Volume de Homenagem ao Professor Carlos Teixeira, Boletim Sociedade Geológica de Portugal*, XXI, Lisboa, 1980-81, p. 41-45.

299. “Las ciudades ibéricas tradicionales y su expansión por el mundo”, *I Colóquio Ibero de Geografía, 1980*, Universidade de Salamanca, Salamanca, 1981, p. 213-217.

299a. “Perfil de Maria José Trindade”, em Maria José Lagos Trindade, *Estudos de História Medieval e outros*, Faculdade de Letras de Lisboa; *História Crítica*, Lisboa, 1981, p. IX-XVI; também publicado em *História e Crítica*, 7, Março de 1981, p. 8-11.

1982

300. “Actualidade de Leite de Vasconcellos”, *Diário de Notícias*, 1 de Fevereiro de 1982.
301. “Paysages, régions et organisation de l’espace”, *Scritti Geografici in onore di Aldo Sestini*, Società di Studi Geografici, Firenze, 1982, p. 879-893.
302. “Paisagens e poetas da Galiza”, *Tradición, Actualidade e Futuro do Galego*, Actas do Colóquio de Tréveris, 13 a 15 de Novembro de 1980, Xunta de Galicia, Consellería de Cultura, Santiago de Compostela, 1982, p. 75-82.
303. “Prefação”, em Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa*, VIII, Lisboa, 1982, p. V-X.
304. “Reflexões sobre Estremadura. Significado e origem do nome”, *Biblos*, 63, Coimbra, 1982, p. 455-472.
305. “A vegetação da Ilha dos Amores: Ficção e realidade”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, Lisboa, XVII, 33, 1982, p. 160-167.
306. “Alfredo Fernandes Martins (1916-1982)”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, Lisboa, XVII, 34, 1982, p. 349-352.

1983

307. “Ciência e humanismo. Reflexões sobre uma experiência”, *Brotéria*, Lisboa, 1983, 117, 4, p. 250-261; 117, 5, p. 396-415.
308. “Calamidades naturais e desastres evitáveis”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 5 de Dezembro de 1983.
309. “Leite de Vasconcellos e Paiva Boléo (Recordações)”, *Revista Lusitana*, Lisboa, Nova Série, 3, 1982-83, p. 163-167.
310. “Reflexões conclusivas”, *II Colóquio Ibérico de Geografia, Lisboa, 1980, Comunicações*, Lisboa, 1983, II, p. 249-282.
311. “La Méditerranée: une mer, des civilisations”, *Convergência de Raças e Culturas. Biologia e Sociologia da Mestiçagem*, Encontro Internacional de Évora, 16, 17, e 18 de Junho de 1980, Universidade de Évora, 1983, p. 177-190.
312. “Saludo y abalanza a Manuel de Terán”, *Homenagem a D. Manuel de Terán, Anales de Geografía de la Universidad Complutense*, 3, Madrid, 1983, p. 11-24.
313. “A terra e a diversidade humana. As civilizações tradicionais nos confins da Ecúmena”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, XVIII, 36, 1983, p. 99-106.
314. “Aux confins du Domaine Méditerranéen. L’olivier dans le Nord-Ouest du Portugal”. *Hommage à René Raynal, 2: Milieux naturels et espaces humains autour de la Méditerranée, Recherches Géographiques à Strasbourg*, 22-23, Strasbourg, 1983, p. 217-225.
315. *Il Mediterraneo. Ambiente e tradizione*, Milano, Mursia, 1983, 190 p. Terceira edição da tradução italiana n° (224) de *Mediterrâneo. Ambiente e Tradição* (n° 189).
316. *Carta Geológica de Portugal, na escala de 1:50 000, Folha 28-C (Gavião)*, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1983.
Em colaboração com G. Zbyszewski e F. Gonçalves.

1984

317. “Les recherches de Georges Zbyszewski sur l'apparition de l'Homme, à la lumière de la philosophie naturelle”, *Volume d'Hommage au Géologue Georges Zbyszewski*, Editions Recherche sur les Civilisations, Paris, 1984, p. 55-72.
318. “O estudo da Geografia em Portugal”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 12 de Setembro de 1984.
- 318a. “Alocação do Doutor Orlando Ribeiro”, em *Doutoramento Solene de Orlando Ribeiro e de Santiago Kastner, Biblos*, Coimbra, LX, 1984, p. 580-588.

1985

319. “Manuel Antunes: uma vida do espírito”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 31 de Janeiro de 1985.
320. “Português europeu e português brasileiro”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 14 de Fevereiro de 1985.
321. “Ducla Soares: um médico na sua humanidade”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 20 de Abril de 1985.
322. “O descaso das obras de arte em Portugal”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 28 de Maio de 1985.
323. “Rosalia de Castro, símbolo da cultura galega”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 30 de Maio de 1985.
324. “A última lição de Jaime Celestino da Costa”, *Diário de Notícias*, Lisboa, 16 de Agosto de 1985.
325. *A Ilha da Madeira até Meados do Século XX*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1985, 139 p. + XXIV est. e IX mapas. Tradução do nº 78 (1949) por Maria do Rosário de Paiva Raposo. Ver a análise do livro no nº 78 desta *Bibliografia*.
326. “La personnalité scientifique et humaine de Pierre Birot”, *Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, XX, 40, 1985, p. 183-194.
327. “Prefação”, em Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa*, IX, Lisboa, 1985, p. XII-XVI.
- 327a. “Augusto Celestino da Costa: uma obra e um homem”, Discurso proferido na *Sessão solene comemorativa do Centenário do nascimento do Professor Augusto Celestino da Costa*, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, em 30 de Maio de 1984, Lisboa, 1985, em separata 5 p.

1986

328. *Les Bassins de Lousã et d'Arganil. Recherches géomorphologiques et sédimentologiques sur le Massif ancien et sa couverture à l'Est de Coimbra. I. Le bassin sédimentaire; II. L'évolution du relief*, Memória do Centro de Estudos Geográficos, 8, Lisboa, 1985-86, 231 e 450 p.
Em colaboração com Suzanne Daveau, redactora da obra, e com Pierre Birot.
329. *A Arrábida. Esboço Geográfico*, Edição da Câmara Municipal de Sesimbra, Sesimbra, 1986, 103 p.
Segunda edição do nºs 8 (1937) e 186 (1968), desta *Bibliografia*.
330. *Iniciação em Geografia Humana*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1986, 194 p.
Desenvolvimento do curso de Geografia Humana professado pela primeira vez em 1956-1957. O livro divide-se em 5 capítulos: 1. Prolegómenos, 2. Os homens no tempo e no espaço, 3. A Terra e a diversidade humana, 4. Esboço de um programa analítico, 5. Textos escolhidos para uma antologia do pensamento geográfico; mais uma bibliografia.
331. “Évora. Sítio, origem, evolução e funções de uma cidade”, *Estudos em Homenagem a Mariano Feio*, coord. de R. Soeiro de Brito, Lisboa, 1986, p. 371-390.

332. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Livraria Sá da Costa Editora, 1986, 189 p. Quarta edição, ampliada e actualizada. Vejam-se os n.ºs 64 (1945), 155 (1963) e 181 (1967), nesta *Bibliografia*.
333. “Tradición e innovación en el sistema de la Geografía”, *Didáctica Geográfica*, Universidad de Murcia, 14, 1986, p. 3-15.
334. “Conhecimento actual da História da Geografia em Portugal”, em *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal*, II, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1986, p. 1041-1060 (em colaboração com Suzanne Daveau).
335. “Discurso magistral del Excmo. Dr. D. Orlando Ribeiro al recibir el doctorado ‘honoris causa’ por la Universidad Complutense de Madrid”, *Anales de Geografía de la Universidad Complutense*, 6, Madrid, 1986, p. 21-25.
336. “Cinquenta anos de vida científica e universitária”, Discurso proferido em 16 de Fevereiro de 1981, *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, Lisboa, 5ª série, 6, 1986, p. 11-20.
337. “Notícia preliminar”, em Gaetano Ferro, *Sociedade Humana no Tempo, Temas e Problemas de Geografia Histórica*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1986, p. 5-20.
338. “Lisboa e o Tejo (Fragmento de um livro em preparação sobre Lisboa)”, *Cinquentenário do Grupo Amigos de Lisboa*, 1936-1986, *Olisipo*, 149, Lisboa, 1986, p. 49-54.

1987

339. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1987, 189 p. (ver o n.º 331 nesta *Bibliografia*).
340. *Introdução ao Estudo da Geografia Regional*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1987, 148 p.
O livro, depois de um Prefácio, apresenta 25 temas de lições, agrupados em quatro capítulos: 1. A orientação regional nos estudos geográficos, 2. As divisões geográficas, 3. Quadro natural, 4. Tipos de paisagem e estilos de vida. Condensação do ensino de Geografia Regional ministrado pelo autor a partir de 1946; teve difusão policopiada em 1962.
341. *A Formação de Portugal*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, 134 p.
O livro retoma 5 artigos anteriormente publicados (os n.ºs 102 (1953), 188 e 192 (1968), 253 (1975) e 304 (1982) desta *Bibliografia*) e 2 inéditos: Plano do livro projectado em 1967; Primórdios da Reconquista: a controvérsia do armamento.
342. *Mediterrâneo, Ambiente e Tradição*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1987, 323 p.
Segunda edição do n.º 189 desta *Bibliografia*.
343. *Geografia de Portugal. I. A Posição Geográfica e o Território*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1987, XXII + 334 p. (em colaboração com Henmann Lautensach e Suzanne Daveau).
Este volume, organizado por Suzanne Daveau, inclui, depois de uma Introdução (SD), 3 capítulos, compostos pelas sucessivas contribuições de Hermann Lautensach (1932), Orlando Ribeiro (1955, o n.º 110 da presente *Bibliografia*) e Suzanne Daveau. Capítulo I. A posição geográfica: Portugal no contexto ibérico (HL), Posição, figura, expressão (OR), Comentários e actualização (SD); Capítulo II. O mar e o litoral: O mar da plataforma continental e o litoral português (HL), O mar e a costa (OR), Comentários e actualização (SD); Capítulo III. O relevo: As características fundamentais da geomorfologia (HL), As formas do relevo (OR), Comentários e actualização (SD). Inclui ainda Anexos, Notas e índices. Segunda edição (1991), 3ª edição (1995), 4ª edição ().
344. “Entre Douro e Minho”, *Revista da Faculdade de Letras - Geografia*, Porto, Iª série, 3, 1987, p. 5-11.
345. “Uma tese notável”, em Vergílio Taborda, *Alto Trás-os-Montes*, 2ª edição, Livros Horizonte, Lisboa, 1987, p. 5-12.

1988

346. *Geografia de Portugal. II. O Ritmo Climático e a Paisagem*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1988, XXII p. + p. 335-623 (em colaboração com Hermann Lautensach e Suzanne Daveau).
Este volume, organizado por Suzanne Daveau e continuação do n.º 340, inclui uma Advertência (SD) e os capítulos IV a VI. Capítulo IV, O clima: As características climáticas (HL), As condições climáticas (OR), Comentários e actualização (SD), Capítulo V. As águas: Os rios e os processos de erosão (HL), O regime dos rios (OR), Comentários e actualização (SD). Capítulo VI. A vegetação: A cobertura vegetal (HL), O manto vegetal (OR), Comentários e actualização (SD). Inclui ainda Notas e índices. Segunda edição em 1994.
347. “Toledo. Ciudad historica y centro regional”, em *Toledo, Ciudad Viva? Ciudad Morta?*, Actas do Simposio, 26 a 30 de Abril de 1983, Toledo, 1988, p. 579-608.
348. “Prefação” em Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa, X*, Lisboa, 1988, p. V-VII.

1989

349. “A vida de Goethe. Poesia e Verdade”, *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 5ª série, 12, 1989, p. 37-46.
350. *Opúsculos Geográficos, I: Síntese e Método*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989, 409 p.
O volume contém 28 artigos, dos quais 4 inéditos. Por ordem cronológica de publicação, os artigos reeditados são os n.ºs 1 e 4 (1934), 89 e 92 (1951), 95 (1952), 99 (1953), 103 (1954), 113 (1956), 142 (1960), 146 (1961), 158 (1964), 170 (1966), 180 (1967), 194 (1968), 206 (1970), 225 e 228 (1972), 252 (1975), 257 (1976), 273 e 277 (1979), 301 (1982), 311 (1983), 333 e 336 (1986) da *Bibliografia*. Os inéditos são: Do sentimento da natureza na arte e no pensamento científico; O crepúsculo de uma civilização; A agricultura tradicional nos Trópicos e a sua expansão mundial; Caracteres et contradictions de la Géographie régionale.
351. *Opúsculos Geográficos. II: Pensamento Geográfico*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989, 448 p.
O volume contém 31 artigos, dos quais 1 inédito. Artigos reeditados: n.ºs 2 (1934), 24 (1941), 154 (1963), 169 e 171 (1966), 195 (1968), 198 (1969), 217, 220 e 222 (1971), 229, 230 e 231 (1973), 245, 233 e 237 /1974), 261 (1976), 266, 268, 269 e 270 (1978), 282 (1980), 306 e 307 (1982), 310 e 312 (1983), 326 (1985), 337 (1986) e 345 (1987) da *Bibliografia*. O inédito é: Une Géographie du Portugal de Pierre Birot.

1990

352. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1990, 189 p.
6ª edição (ver o n.º 332 da *Bibliografia*).
353. *Geografia de Portugal. III. O Povo Português*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1990, XXI p. + p. 623-945 (em colaboração com Hermann Lautensach e Suzanne Daveau).
Este volume, organizado por Suzanne Daveau e continuação dos n.ºs 343 e 346 da *Bibliografia*, inclui uma Advertência (SD) e os capítulos VII a IX. Capítulo VII. Geografia histórica: As bases históricas e psico-sociais da Geografia humana de Portugal (HL), A tradição cultural e a formação do Estado (OR), Comentários e actualização (SD). Capítulo VIII. A população: Geografia da população (HL), Evolução e distribuição da população (OR), Comentários e actualização (SD). Capítulo IX. O povoamento: Povoamento, nomes de lugar e circulação (HL), Povoamento e circulação (OR), Comentários e actualização (SD). Inclui ainda Notas e índices.
354. *Opúsculos Geográficos. III: Aspectos da Natureza*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1990, 356 p.
O volume contém 30 artigos, que correspondem aos n.ºs 18 e 20 (1939), 22 (1940), 32 (1941), 39 e 45 (1942), 49, 50, 51, 53, 54 e 55 (1943), 68 (1947), 71 (1948), 75 e 77 (1949), 84 (1950), 94 (1951), 100 (1953), 105, 107, e 108 (1954), 128 (1958), 148 (1960), 161 (1965) e 172 (1966), 177 (1967), 208 (1970), 297 e 298 (1981) e 317 (1984) da *Bibliografia*.

1991

355. *Geografia de Portugal. IV. A Vida Económica e Social*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1991, XIII p. + p. 945-1340.

Este volume, organizado por Suzanne Daveau e continuação dos n.ºs 343, 346 e 353 da *Bibliografia*, inclui uma Advertência (SD) e os capítulos X a XIII. Capítulo X. O campo: A utilização do solo (HL), A vida rural (OR), Comentários e actualização (SD). Capítulo XI. O litoral: Os recursos do mar (HL), A vida litoral (OR), Comentários e actualização (SD). Capítulo XII. Indústria, Serviços, Relações com o exterior: Aspectos da vida económica (HL), Traços essenciais da economia (OR), Comentários e actualização (SD). Capítulo XIII. A organização regional: A divisão regional (HL), As regiões geográficas (OR), Comentários e actualização (SD). Inclui ainda as Notas e os Índices do volume, o Índice temático e locativo e o Índice geral dos 4 volumes da obra.

356. *Opúsculos Geográficos. IV. O Mundo Rural*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991, 432 p.

O volume contém 32 artigos, dos quais 9 inéditos. Os artigos reeditados são os n.ºs 10 e 12 (1938), 14, 15 e 19 (1939), 23 (1940), 27 p. (1941), 36 e 43 (1942), 47 (1943), 70 e 73 (1948), 74 (1949), 91 e 93 (1951), 150 e 151 (1963), 190 (1968), 221 (1971), 241 (1974), 279 (1979), 283 (1980) e 314 (1983) da *Bibliografia*. Os inéditos são: Evolução recente da agricultura; Duas notas sobre a Reforma Agrária; Campos abertos e tapadas, segundo um economista da Academia das Ciências; Povoamento e usanças comunitárias no Barroso; Algarve: raridade de usos comunitários; Indústrias tradicionais e indústrias novas no campo; Transportes tradicionais; Revivescência das feiras e romarias.

1993

357. “A formação inicial de Leite de Vasconcellos: do naturalista ao investigador de Ciências humanas”, *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, 1992-1993, p. 23-50.

Segunda edição dos n.ºs 200 (1969) e 209 (1970), com uma introdução de Paula Bordalo Lema.

358. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Fotografia de Jorge Barros, Texto do n.º 332 da *Bibliografia*, Organização, legendas e sinopses de Suzanne Daveau, Sinopses em espanhol, francês e inglês, Numerosas estampas a cores, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1993, 223 p.

- 358a. “O etnólogo Jorge Dias”, *Expresso*, Lisboa, 10 de Fevereiro de 1993.

1994

359. *Opúsculos Geográficos. V. Temas Urbanos*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1994, 560 p.

O volume contém 38 artigos, dos quais 22 inéditos. Os artigos reeditados são os n.ºs 13 (1938), 62 (1946), 69 (1947), 112 e 112 a (1955), 152 (1963), 175 (1966), 196 (1968), 202 (1969), 205 e 213 (1970), 223 (1970), 249 (1975), 299 (1981), 331 (1986) e 347 (1988) da *Bibliografia*. Os inéditos são: O crescimento de Lisboa; Lisboa, génese de uma cidade; Lisboa, a cidade e a região; Fragmentos sobre Lisboa; A concentração urbana e os seus males. Documentos e perspectivas de estudo; Aglomerações de Portugal, de 2000 habitantes ou mais, em 1911 e 1960; Achegas para a Geografia urbana de Viseu; As cidades da Beira interior; Évora. A maior feira anual do Sul do País; Achegas para o estudo das vilas alcandoradas do Alto Alentejo; Notas para o estudo da cidade de Olivença; Elementos estruturantes das cidades ibéricas; Meditación sobre Toledo; Toledo. Ensaio de Geografia urbana; Turismo e *paseo* em Toledo; Córdoba; As cidades do México; Reflexões a propósito de algumas cidades do Brasil; A cidade portuguesa e a cidade espanhola na América; A cidade ibérica no Mundo: Achegas para um estudo comparativo; Las ciudades ibéricas tradicionales y su expansión por el Mundo.

360. *Finisterra*, Fotografias a preto e branco de Orlando Ribeiro, Introduções de M. Tereza Siza, Jorge Gaspar e Suzanne Daveau, Encontros de Fotografia, Coimbra, 107 p.
361. *Originalidade da Expansão Portuguesa*, Textos extraídos do nº 147 (1962) da *Bibliografia*, Organização, legendas, sinopses e posfácio de Suzanne Daveau, Sinopses em espanhol, francês e inglês, Numerosas estampas a cores, Edições João da Costa, Lisboa, 1994, 159 p.

1995

362. *Opúsculos Geográficos. VI. Estudos Regionais*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1995, 497 p.
O volume contém 20 artigos, dos quais 11 inéditos. Os artigos reproduzidos são os nºs 7 (1936), 11 (1938), 26 (1941), 59 e 60 (1944), 101 (1953), 163 (1965), 271 (1978), 302 (1982) da *Bibliografia*. Os inéditos são: Divisões geográficas: áreas, zonas, domínios, regiões, andares; Prefácio a um livro projectado sobre *As regiões geográficas da Península Ibérica. Princípios e exemplos*; A Meseta de Leão e Castela-a-Velha: uma região interior da Espanha vista por vários geógrafos; Fragmentos sobre a Galiza, Bretanha e Galiza: duas finisterras europeias; Meridionalidade de Leão; A divisão regional de Portugal. Elaboração progressiva de um sistema geográfico de divisão; L'occupation humaine des montagnes portugaises; Modificações recentes na paisagem portuguesa; Uma região portuguesa do Norte e do Litoral: o Minho; Apontamentos sobre Trás-os-Montes; Uma região portuguesa do Sul e do Interior: o Ribatejo.
363. *Introdução ao Estudo da Geografia Regional*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1995, 148 p.
2ª edição do nº 340 da *Bibliografia*.
- 363a. “Les recherches de Géographie historique au Portugal”, em *Géographie Historique et Culturelle de l'Europe. Mélanges offerts au Professeur Xavier de Planhol*, Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, Paris, 1995, p. 329-351 (em colaboração com Suzanne Daveau, João Carlos Garcia e Maria Fernanda Alegria).

1997

364. “Fotografias” e “Breve Antologia”, em *Orlando Ribeiro e as Terras da Idanha*, Idanha-a-Nova, Fevereiro de 1997, s. p.
365. “Fotografias nº 162-167”, em *Livro de Viagem. Fotografia Portuguesa, 1854-1997*, Exposição, Frankfurte Kunstverein, Edition Stemmlé, Zürich, 1997.
366. *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 7ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1997.

1998

367. *As Transformações do Povoamento e das Culturas na Área de Pinhal Novo*, Colecção Origens e Destino, Junta da Freguesia de Pinhal Novo, Pinhal Novo, Fevereiro de 1998, p.
Em colaboração com J. Ribeiro dos Santos, tradução do nº 93 da *Bibliografia*, por Suzanne Daveau.
368. *A Ilha do Fogo e as suas Erupções*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 3ª edição do nº 106 da *Bibliografia*, 295 p., 41 fig., 41 est. fot., 1 mapa fora do texto.

1999

369. *Goa em 1956. Relatório ao Governo*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1999, 139 p., 71 fot.
Com Prefácio de Fernando Rosas (p. 11-24) e *Introdução* de Suzanne Daveau (p.25-36).

370. “Utilització del sòl, sistemes agraris i hàbitat rural (observacions comparatives)”, *Treballs de la Societat Catalana de Geografia*, XIV, 48, Institut d’Estudis Catalans, Barcelona, Maio de 1999, p. 93-104.
Tradução do nº 158 da *Bibliografia*, por Jesus Burgueño Rivero.

2001

371. “Paisagens, regiões e organização do espaço”, *Finisterra*, XXXVI, 72, Lisboa, 2001, p. 27-35.
372. *Introduções Geográficas à História de Portugal. Estudo Crítico*, Coleção Humanismo e Ciência, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 222 p., 2ª edição do nº 273 da *Bibliografia*.

2002

373. “Os percursos de Orlando Ribeiro e Mariano Feio até aos começos do Centro de Estudos Geográficos”, *Finisterra*, XXXVII, 73, Lisboa, 2002, 109-117.

2003

374. *Memórias de um Geógrafo*, Edições João Sá da Costa, Coleção Humanismo e Ciência, 2003, 211 p., fotografias.
Com *Introdução* de João Carlos Garcia. Retoma sucessivamente, sob o título “Meio século de estudos geográficos” o texto, retocado e ampliado, de “Trinte e cinco anos de estudos geográficos” (nº 206 da *Bibliografia*); “Cinquenta anos de vida científica e universitária (nº 336) e “Ciência e humanismo. Reflexões sobre uma experiência” (nº 307).

2004

375. *A Arrábida. Esboço Geográfico*, Fundação Oriente, Câmara Municipal de Sesimbra, 2004, 3ª edição dos números 8 e 186 da *Bibliografia*, 143 p.
Com *Apresentação* de Suzanne Daveau e *Portfólio* de desenhos e fotografias.

